



II RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Programa de Educação Ambiental
da UHE Santo Antônio

Porto Velho, novembro 2011
(Ano II)



AmAZônia BrASil


SantoAntônio
ENERGIA

Santo Antônio Energia

Diretor de Sustentabilidade: **Carlos Hugo Annes de Araújo**
Gerência de Socioeconomia: **Ricardo Marcio Martins Alves**
Coordenador de Socioeconomia: **Alexandre Queiroz**
Analista Ambiental: **Sandra Regina Nunes dos Santos**

Amazônia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda.

Coordenador de Articulação: **Eugênio Scannavino Neto**
Coordenadora Técnica: **Renata Villas Boas**
Equipe Técnica: **Francisco de Assis Vieira Bezerra, Iracy Wanderley Filha, Justino Alves Barbosa,**
Leila Midlej
Marcelo Lucian Ferronato,
Sandra Barbosa de Moraes, Silvio E. Alvarez Cândido,
Administração: **Bartira Velludo Varella Costa**
Auxiliares Administrativos: **Elen Socorro Sampaio Fernandes e Thiago Sanches**

PORTO VELHO-RO – Novembro de 2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INCLUSÃO DE NOVAS COMUNIDADES NO PEA	04
1.1 Diagnósticos socioambientais das comunidades	05
1.2 Eixos estratégicos para atuação do PEA nos reassentamentos a montante	06
1.3 Atividades realizadas com as comunidades a montante	07
1.4 Atividades realizadas com as comunidades a jusante	17
2. REGISTRO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA	19
2.1 Reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais e da Coordenação da Comissão	19
2.2 Apoio à elaboração e gestão de projetos comunitários	26
2.3 Outras ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo com o PEA	29
3. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA REDE ECOS DO MADEIRA DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30
3.1 Articulação de parcerias institucionais para a realização de ações conjuntas	30
3.2 Mobilização comunitária para questões socioambientais por meio de intervenções culturais e educativas em eventos comunitários	30
3.3 Formação de coletivos jovens de comunicação, cultura e educação socioambiental	32
3.4 Produtos de comunicação	38
4. SEMINÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PORTO VELHO	39
5. SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PEA de JUNHO A OUTUBRO 2011	42
ANEXO 1 – Roteiro da pesquisa qualitativa	
ANEXO 2 – Atas/registros das reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais	
ANEXO 3 - Listas de presença dos Grupos de Trabalho Setoriais	
ANEXO 4 - Produtos das oficinas de sensibilização com jovens	
ANEXO 5 - Programa e metodologia das oficinas com jovens da Rede ECOS DO MADEIRA	
ANEXO 6 – Capa do CD – CARIBERANA	
ANEXO 7 - Programação do I Seminário Municipal de Educação Ambiental - Construindo o Plano Municipal de Porto Velho	
CD – Vídeo Participativo Riacho Azul	
CD – Vídeo Participativo Morrinhos	
CD - “Saga Beradeira” – Grupo Musical “Minhas Raízes”	
ANEXO A ¹ - Parte I -Diagnóstico de comunidades a montante e Parte II- Plano de Ação do PEA a montante	
ANEXO B - Diagnóstico de comunidades a jusante	

¹ Os anexos A e B estão encadernados a parte

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo relatório de atividades do Programa de Educação Ambiental da UHE Santo Antônio (PEA), contrato CT. DS.005.2011, relativo ao período de junho a outubro de 2011. Desde o início deste contrato, datado de 1º de março de 2011, mas efetivamente assinado e iniciado no mês de abril, o plano de trabalho vem sendo executado a partir de quatro eixos de atuação:

- a) Inclusão de novas comunidades a jusante e a montante, visando à ampliação da área de abrangência do PEA na região.
- b) Dinamização da Rede ECOS DO MADEIRA de Comunicação, Cultura e Educação Ambiental para disseminação nas comunidades de temas socioambientais prioritários para a região.
- c) Fortalecimento dos mecanismos de gestão participativa e promoção do protagonismo das lideranças comunitárias em iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente.
- d) Apoio à elaboração e à negociação de projetos para a região.

No primeiro trimestre deste ano foram realizadas ações preliminares e estruturantes do plano de trabalho desenhado para 2011, e nesses cinco meses subsequentes esses eixos foram concretizados na execução de um conjunto de atividades, apresentadas sinteticamente a seguir nos seguintes itens deste relatório:

1. Inclusão de novas comunidades a montante e a jusante: relata a pesquisa qualitativa realizada em 07 comunidades a montante e 06 comunidades a jusante e a metodologia adotada, sendo que o detalhamento do diagnóstico socioambiental encontra-se nos **ANEXOS A e B**. Apresentam também as atividades já iniciada em parte das comunidades a montante e como as novas comunidades a jusante estão sendo incorporadas ao PEA.

2. Avaliação das ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo: apresenta a síntese das reuniões com a coordenação e os Grupos de Trabalho Setoriais com representações das comunidades a jusante e representantes de instituições públicas e privadas de Porto Velho para diálogo em torno das prioridades para melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente da região do Médio e Baixo Madeira. Outras ações que envolvem a Comissão também são descritas, como o apoio a elaboração de projetos voltados a captar recursos para ações de fortalecimento das associações comunitárias e melhoria da qualidade de vida das comunidades.

3. Avaliação das ações da Rede ECOS DO MADEIRA de Comunicação, Cultura e Educação Ambiental: apresenta o conjunto de intervenções culturais e educativas realizadas por meio da Rádio ECOS DO MADEIRA em eventos organizados pelas comunidades a jusante; o conjunto de oficinas educativas realizadas com grupos de jovens nos distritos do Médio e Baixo Madeira e uma síntese dos produtos de comunicação /cultura produzidos pelo PEA neste período.

4. I Seminário Municipal de Educação Ambiental – Construindo o Plano Municipal de Porto Velho: descreve a programação desenvolvida no seminário, articulado pelo PEA com diversas parcerias, especialmente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) e os resultados obtidos.

Com o intuito de facilitar a apreensão do conjunto de atividades realizadas pelo programa neste período, optou-se por apresentar sua síntese no corpo deste relatório, encontrando-se nos anexos o detalhamento de estudos e metodologias das ações realizadas.

1 INCLUSÃO DE NOVAS COMUNIDADES A JUSANTE E A MONTANTE NO PEA

1.1 Diagnósticos socioambientais das comunidades

O desafio de incluir no PEA sete comunidades a montante e mais seis comunidades a jusante, somando a participação de 30 comunidades no programa, conforme o previsto no plano de ação 2011, começou a ser vencido já no primeiro trimestre com o início da realização da pesquisa qualitativa em quatro comunidades a montante, entre maio e julho de 2011: Novo Engenho Velho, Riacho Azul, Santa Rita e Vila Nova Teotônio. Do primeiro relatório de atividade 2011, entregue no início do mês de junho, já constavam resultado preliminar da pesquisa e proposta de ação nessas comunidades.

O diagnóstico foi completado com a realização da pesquisa qualitativa nas comunidades de Morrinhos (agosto de 2011), São Domingos (setembro de 2011) e Jacy Paraná, (outubro de 2011). Nas 07 comunidades a montante foi entrevistado um total de 69 moradores. E a jusante, foram pesquisadas as comunidades de Niterói e Maravilha (julho de 2011), próximas a Porto Velho, e foram atualizadas as informações de Terra Firme e Ressaca no distrito de Calama, bem como de Terra Caída, no distrito de São Carlos, e Agrovila Aliança, na região de Cujubim (julho e agosto de 2011). Essas comunidades já tinham sido pesquisadas no início do programa em 2009, no entanto, não participaram das atividades realizadas em 2010.²

A metodologia de pesquisa usada a montante e a jusante seguiu os mesmos objetivos: levantamento de informações qualitativas sobre o contexto social dos reassentamentos a montante e a situação atual das comunidades a jusante, suas características socioeconômicas e ambientais e o perfil sociocultural de seus moradores. Buscou-se identificar características específicas de cada comunidade e as prioridades para melhoria da qualidade de vida dos moradores, sob sua própria ótica, além de questões e temas relevantes que possam resultar em melhorias na interação dos moradores com o meio ambiente. A atualização de informações sobre as comunidades é a base para a estruturação do plano de ação do PEA em cada uma delas, na perspectiva de responder a demandas e interesses reais dos moradores e conquistar sua adesão voluntária ao programa.

Para obtenção de informações qualitativas foram realizadas entrevistas com moradores das comunidades, orientadas por roteiro pré-estruturado com questões abertas e respostas espontâneas, e visitas de campo em cada comunidade (**ANEXO 1 – Roteiro da pesquisa qualitativa**). Também foram pesquisados os relatórios das empresas que realizam monitoramento e assessoria nos reassentamentos a montante (Plenus, Emater e Multiplik).

A sistematização do conjunto de dados e informações coletadas nas comunidades a montante e a jusante é apresentada respectivamente nos **ANEXOS A e B**, por compor um amplo e detalhado retrato da realidade socioambiental e cultural de cada comunidade.

As comunidades a jusante pesquisadas apresentam perfil muito parecido com as demais comunidades do Médio e Baixo Madeira. Por isso, o encaminhamento foi inseri-las nas atividades já em curso desenvolvidas pelo programa: a Comissão de Desenvolvimento Participativo e as oficinas da Rede ECOS DO MADEIRA (descritas abaixo).

² Em 2010, o PEA realizou pesquisa qualitativa em 22 comunidades a jusante, mas apenas 17 responderam aos convites para participar das atividades propostas pelo programa após a realização do diagnóstico socioambiental e cultural. Na época avaliou-se com a SAE que o programa deveria centrar sua atuação nas comunidades que efetivamente demonstrassem interesse e compromisso com a proposta de trabalho apresentada.

Em relação aos reassentamentos a montante, a partir dos diagnósticos realizados foram dimensionados alguns eixos para atuação do PEA e já foram desenvolvidas ações para dar início ao desenvolvimento do programa. Nos itens abaixo, são apresentados os parâmetros elaborados para as atividades educativas; uma síntese do contexto³ encontrado em cada reassentamento e a relação das ações já desenvolvidas pelo PEA até o mês de outubro.

1.2 Eixos estratégicos para atuação do PEA nos reassentamentos a montante

Em linhas gerais, nos reassentamentos, os objetivos da educação ambiental são:

- Contribuir para a construção da gestão participativa e atuação socioambiental responsável e protagônica dos moradores, frente aos desafios da nova realidade em que estão vivendo;
- Criar condições que favoreça a convivência social e construa sentido de pertencimento e identidade com o território;
- Contribuir para o exercício da cidadania ativa, proporcionando meios para a produção coletiva de conhecimentos e apropriação de direitos socioambientais.

Esses objetivos ensejam os seguintes eixos de atuação para o programa neste primeiro ano de trabalho nos reassentamentos:

a) Sensibilização Socioambiental: valorização das riquezas naturais, conservação do meio ambiente e ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade, com destaque para recursos hídricos e resíduos sólidos: desenvolvimento de atividades educativas sobre questões ambientais inerentes ao dia-a-dia dos moradores: caracterização do ambiente em que vivem, proteção das matas ciliares e dos recursos hídricos, destino e tratamento de resíduos sólidos, etc., na perspectiva de construir conhecimento mais qualificado sobre o território e gerar sentido para a importância do cuidado coletivo com o meio ambiente.

b) Identidade e Pertencimento Territorial: construção de identidade territorial e fortalecimento nos moradores de sentimento de pertença às comunidades, por meio de atividades de promoção da convivência social (festas, campeonatos, etc.) e valorização dos talentos locais, além da construção coletiva de conhecimentos mais qualificados sobre as riquezas naturais locais.

c) Fortalecimento Comunitário e Meio Ambiente: constituição e/ou fortalecimento do associativismo, visando à vinculação de práticas de conservação ambiental à organização coletiva, na perspectiva de valorizar e dar visibilidade pública às associações para que contribuam na sustentabilidade socioambiental dos reassentamentos, buscando dialogar e negociar com as políticas públicas benefícios para as comunidades.

d) Empreendedorismo Socioambiental: fomentar atividades empreendedoras com matéria-prima do meio ambiente local, reutilização de materiais e resíduos gerados nas próprias comunidades, de modo que as atividades contribuam para melhorar a renda dos comunitários, ao mesmo tempo em que estimulam a criatividade e valorizam a cultura local.

O desafio do PEA neste primeiro ano de trabalho nos reassentamentos é conquistar a confiança dos moradores e a adesão às atividades propostas, de forma a que estabeleçam vínculo com o programa. O ponto de partida é a devolução do diagnóstico socioambiental e cultural elaborado pelo PEA, visando complementação e validação das informações levantadas e definição coletiva de quais são as prioridades socioambientais de cada reassentamento. Em algumas comunidades com perfil rural,

³ No anexo 1- Diagnóstico das comunidades a montante, o retrato de cada reassentamento é apresentado em detalhes.

adotou-se como método de trabalho a produção de um vídeo participativo em duas etapas. Na primeira são gravadas entrevistas e situações que expressam as condições atuais, os desafios e os sonhos dos moradores para nova a comunidade. A exibição do vídeo é uma oportunidade de mobilizar o encontro entre os moradores que se mostram curiosos e valorizados ao se verem na tela. E, também, de provocar discussão sobre a realidade local: o que falta ou precisa ser complementado para se ter um retrato socioambiental e cultural da comunidade. Nova rodada de gravações é então realizada a partir das indicações dos moradores, e a exibição da segunda versão do vídeo gera condições para agendamento de um novo encontro para elaboração de um plano de ação dos moradores com o PEA, fundado nas questões que mais se destacam no retrato da comunidade.

A elaboração com os moradores de um plano de ação para o desenvolvimento do programa em cada reassentamento, visando à construção de soluções e caminhos que respondam aos desafios que cada localidade apresenta para convivência socioambiental harmoniosa e com qualidade de vida, é fundamental para se pactuar a participação nas atividades educativas que serão desenvolvidas. Paralelamente, o PEA promove atividades de sensibilização sobre as questões socioambientais e sobre a importância da atuação coletiva e participativa dos moradores. Diversas dinâmicas interativas podem ser adotadas, de acordo com as características de cada comunidade, por exemplo: gincana ecológica – mobiliza todas as faixas etárias para participação em campeonato esportivo, caça ao tesouro ambiental, radio ECOS do MADEIRA, oficinas de reciclagem e outras atividades a serem planejadas com a comunidade.

1.3 Atividades já realizadas nas comunidades a montante

Após a realização da pesquisa qualitativa nos reassentamentos, o programa iniciou um processo de aproximação gradual com os moradores, por meio de visitas, conversas, acompanhamento de reuniões de outros prestadores de serviços da SAE (Emater, Multiplik) para buscar o melhor caminho para iniciar suas atividades. A situação encontrada em cada reassentamento foi determinante para propiciar o início imediato de atividades contínuas do programa, a realização de atividades ainda pontuais ou o adiamento momentâneo da presença do PEA. Alguns fatores contribuíram para esta avaliação:

- A disponibilidade de agenda dos moradores, tendo em vista atividades já agendadas ou em curso com outros prestadores de serviço da SAE (a exemplo da Emater/ou Multiplik).
- A conjuntura/contexto social específico de cada reassentamento nesse período: o grau de receptividade e interesse que os moradores apresentam para participar da implantação do PEA é condição fundamental para dar início as atividades do PEA.

O trabalho nas comunidades reassentadas tem se mostrado complexo e precisa ser tratado de forma cautelosa, os moradores estão preocupados com questões práticas e essenciais do dia-a-dia, como geração de renda, adequação a diferentes formas de produção nos novos lotes, estabelecimento de vínculo com a vizinhança, ou até mesmo em definir pendências junto à SAE (reserva legal, cerca, indenização, problemas nas moradias, etc.). As associações de moradores são recém-formadas e a as escolas estão já no segundo semestre do ano letivo, após um difícil período de estruturação e adaptação. A implantação do PEA nessas comunidades representa um desafio instigante e extremamente interessante!

Apresenta-se a seguir o detalhamento das ações já realizadas nos reassentamentos.

1.3.1 Reassentamento Riacho Azul

A comunidade tem perfil agrícola, os moradores que ali estão residindo provêm de localidades distintas que serão afetadas pelo reservatório da UHE Santo Antônio. Nem todos se conheciam antes da mudança e a disposição geográfica dos lotes torna a comunidade bastante dispersa, devido às grandes distâncias entre eles. O centro de convergência é o complexo de construções onde está localizado o centro comunitário e a escola.

A escola funciona apenas no período da manhã, com turmas da 1ª a 5ª série, e ainda está com carência de funcionários e professores. A comunidade está em processo de organização da associação de moradores. A EMATER atua na assistência técnica aos pequenos agricultores e vem promovendo, também, atividades coletivas.

Em Riacho Azul, após a pesquisa qualitativa, a principal atividade realizada pelo PEA foi a gravação de um vídeo participativo, como estratégia de aproximação e mobilização dos moradores e complementação do diagnóstico. Nas gravações, os moradores falaram sobre os desafios e dificuldades que estão encontrando e sua visão de futuro da comunidade. Com jovens comunitários convidados para atuar como repórteres ou atores, o vídeo foi uma ferramenta usada para envolver os moradores e para que compartilhassem entre eles a percepção sobre a nova comunidade.

A primeira versão foi apresentada para discussão e para que os moradores apontassem o que ainda precisava ser gravado para complementar o retrato da comunidade. As novas gravações já envolveram número maior de participantes e a exibição aprofundou a discussão, gerando condições para agendamento de um encontro com o PEA para a construção conjunta de um plano de ação do programa na comunidade, a partir das prioridades definidas coletivamente (**ANEXO- CD- Vídeo Participativo Riacho Azul**). Questões socioambientais foram destacadas, tais como a reserva legal, o desperdício de água, o lixo e as principais características do território.

As atividades desenvolvidas pelo PEA no reassentamento estão detalhadas no quadro abaixo.

Data	Atividades	Nº de Participantes	Considerações Gerais
05/08	Reunião para apresentação do PEA	08	Foi apresentado o vídeo do PEA, de forma a ilustrar o trabalho realizado no Médio e Baixo Madeira, e o diagnóstico socioambiental da comunidade. Mas, devido ao baixo número de presentes, optou-se por não discutir um plano de ação, pois o mesmo não seria participativo sem a representação da comunidade.
31/08 a 02/09	Gravação vídeo participativo	-	Gravação de vídeo participativo ilustrando a realidade do reassentamento, abordando desafios e potencialidades, através de entrevistas com moradores de referência, com jovens e crianças da escola.
22/09	Exibição da primeira versão do vídeo à comunidade	08	A estratégia do vídeo foi de mobilizar a comunidade em torno de uma proposta de trabalho com o PEA, porém os moradores não a compreenderam claramente. A partir desta primeira exibição, pediram para que o vídeo fosse re-exibido em outro momento, para que outros moradores pudessem assistir e sugerir temas para as novas gravações. Além disso, uma atividade da Emater realizada nos dias 19

			a 21 desmotivou a participação dos moradores em mais uma atividade na semana.
27/09	2ª exibição do vídeo a Comunidade	09	Novamente houve baixo número de presentes, contudo os que vieram para o encontro não foram os mesmos moradores da primeira exibição. Foram colhidas apreciações dos moradores sobre o vídeo e indicações para complementar o retrato da comunidade com novas gravações.
04 a 06/10	Regravações com repórteres comunitários	12	Foi realizada uma atividade com as crianças da escola de Riacho Azul para a confecção de um mapa da comunidade, bem como escolhidos repórteres comunitários para realização de matérias sobre o reassentamento para a segunda versão do vídeo participativo.
20/10	Exibição de segunda versão do vídeo comunitário	31	Após as regravações e edição final do vídeo participativo, ele foi apresentado à comunidade para validar o diagnóstico, uma vez que o vídeo também traz um retrato das informações levantadas pelos técnicos em campo. O número de participantes foi satisfatório, e desta exibição foi construída uma agenda de trabalho com os moradores para os próximos meses, sendo a organização de gincana ecológica a próxima atividade.

Avaliação

A primeira reunião com a comunidade tinha como objetivo discutir e validar o diagnóstico realizado e não teve um bom número de participantes. Isso fez com que a equipe refletisse sobre a estratégia de atuação nos reassentamentos, de forma a se diferenciar de outras instituições que atuam ali. Principalmente por perceber que a comunidade tem uma agenda carregada de reuniões, e os moradores estão querendo se estabelecer nos lotes e dedicar tempo para isso.

Foi neste sentido que a gravação do vídeo participativo surgiu como um caminho para conquistar a adesão dos moradores ao programa. No entanto, os primeiros encontros não surtiram o efeito mobilizador esperado, mas já no último encontro a quantidade de participantes superou as expectativas, possibilitando a construção de uma agenda de trabalho com os moradores.

Inicialmente esta agenda gira em torno da realização de uma gincana ecológica, que deverá ser organizada pelos próprios moradores com apoio do PEA. Eles comprometeram-se a constituir uma comissão organizadora para o evento para depois discutir o planejamento da atividade com a equipe do programa. A idéia inicial é organizar um torneio de futebol com a participação das comunidades adjacentes (São Domingos, Novo Engenho, São Sebastião, etc.) e, paralelamente, o PEA realizar com os jovens oficinas sobre resíduos sólidos, oficina da Rádio ECOS DO MADEIRA e outras atividades educativas ainda a serem definidas, nos próximos encontros com os moradores em novembro.



Equipe gravando vídeo participativo em Riacho Azul (31/08/11)



Exibição de vídeo participativo em Riacho Azul (22/09/11)



Regravação de vídeo com repórteres comunitários (05/10/11)



Exibição de vídeo participativo em Riacho Azul. (20/10/11)

1.3.2 Reassentamento Morrinhos

A comunidade tem perfil agrícola e os moradores provem de várias localidades afetadas pelo reservatório da UHE Santo Antônio, contudo, a maioria veio da antiga comunidade Morrinhos, localizada nas imediações do lugar atual. O reassentamento tem pequena estrutura física de uso comunitário, sendo que a escola ainda está em fase de construção e os alunos se deslocam para o reassentamento Santa Rita para estudar.

Os moradores consideram a infraestrutura da comunidade satisfatória, acham as casas muito boas, a estrada de acesso excelente, mas não acreditam que a terra seja de boa qualidade. A condição que tinham para o cultivo agrícola era bem diferente da atual (beira do rio), o que vem causando desânimo em alguns que já pensam em vender os lotes e mudar-se para a cidade ou outros locais. Dentre os desafios da comunidade destacam-se o fortalecimento da associação de moradores, a geração de renda, a implantação de atividades recreativas para jovens e a adequação ao novo modelo de produção agrícola.

Em Morrinhos, o PEA adotou a mesma metodologia de trabalho de Riacho Azul, sendo a gravação do vídeo participativo realizado logo em seguida ao diagnóstico socioambiental e teve o papel de complementá-lo (**ANEXO- CD - Vídeo Participativo Morrinhos**).

Data	Atividade	Nº de Participantes	Considerações Gerais
04/08	Apresentação de empresas que atuarão no reassentamento	Aprox. 50	Participação no encontro para a apresentação das empresas e equipes que atuarão no reassentamento durante o próximo ano. Na ocasião, foram apresentadas as equipes da Plenus, Multiplik e Amazônia Brasil.
08 e 09/09	Gravação de vídeo participativo	-	Gravação de vídeo ilustrando a realidade do reassentamento, abordando desafios e potenciais, através de entrevistas com pessoas de referência apontadas no diagnóstico.
27/09	Exibição da primeira versão do vídeo	24	A primeira versão do vídeo foi apresentada aos moradores para que opinassem para complementar as gravações com situações que retratassem desafios de seu cotidiano.
11 e 14/10	Regravações com repórteres comunitários		Foram realizadas matérias com repórteres comunitários com temas predefinidos com os moradores na primeira exibição do vídeo (nascentes, histórias, belezas do local, personalidades e Emater).
04/11	Exibição final do vídeo comunitário	35*	Antes da exibição final do vídeo foi feita uma apresentação introdutória para contextualização da Educação Ambiental: histórico, legislação e importância para a comunidade. Após esta introdução o vídeo foi exibido e foram agendados novos encontros para a elaboração do planejamento participativo do PEA com os moradores do reassentamento.

Avaliação

A participação da equipe do PEA no encontro de apresentação dos prestadores de serviço da SAE aos moradores foi de suma importância, uma vez que ocorreu antes mesmo da realização do diagnóstico e contribuiu substancialmente para a aproximação com os moradores. Outro fator relevante foi que a Amazônia Brasil foi a primeira empresa a começar sua atuação após a mudança dos moradores para o reassentamento, o que gerou certa afinidade entre a equipe e os moradores e, de certa forma, facilitou a gravação do vídeo participativo, porque os moradores ainda não tinham outras agendas.

O vídeo fez um rico retrato da comunidade e teve participação ativa dos moradores nas gravações e reuniões. Porém, houve dificuldade de organizar uma agenda conjunta para elaboração de um plano de ação com o PEA, embora o interesse tenha se manifestado principalmente pelos jovens da comunidade, pois as discussões provocadas pela última exibição do vídeo excederam em muito o horário de término da reunião, que ocorreu no período noturno, e os moradores se dispersaram. Posteriormente foi feito novo contato e foi agendada nova reunião em novembro com o programa.



Reunião de apresentação dos prestadores de serviço da SAE à comunidade de Morrinhos (04/08/11)



Exibição de vídeo participativo em Morrinhos (27/09/11)



Regravações em Morrinhos (11/10/11)



Exibição do vídeo em Morrinhos (04/11/11)

1.3.3 Reassentamento Novo Engenho Velho

O reassentamento é caracterizado como agrovila, apresenta uma área destinada a moradias com espaços públicos e comunitários, além de lotes para produção agrícola. O perfil dos moradores é dividido em agricultores e trabalhadores assalariados, sendo que parte tem vínculos de trabalho em Porto Velho.

A escola da localidade tem turmas de 1ª a 5ª série (Ensino Fundamental). A comunidade já possui uma associação de moradores, porém tem dificuldades em desenvolver atividades coletivas, predominando certa desagregação. No primeiro semestre foi eleita nova diretoria para a associação, situação que favorece parceria com o PEA para renovação das formas de gestão.

Este foi o primeiro reassentamento implantado pelo empreendimento e tem sido objeto de contínuas pesquisas, levantamentos e reuniões protagonizadas pelos diversos prestadores de serviço da SAE. Talvez por isso os moradores se mostrem resistentes a novas iniciativas, a participação em reuniões e oficinas. A Emater atua na comunidade provendo assistência técnica aos pequenos agricultores.

O PEA acompanhou algumas reuniões da Emater com a comunidade e encontrou baixíssima receptividade dos moradores e dificuldade em mobilizar a participação para apresentação do programa. Diante disso, a aproximação tem sido mais cautelosa e lenta. O primeiro encontro com a associação de

moradores teve por objetivo apresentar o PEA e validar o diagnóstico realizado. Contou com 09 participantes, sendo que a diretoria da associação estava presente.

As atividades realizadas junto a esta comunidade estão relatadas no quadro abaixo.

Data	Atividade	Nº de Participantes	Considerações Gerais
21/06	Visita ao reassentamento para contatos e conversas informais com moradores e com a associação	-	Conversa com Rogério, atual presidente da associação, sobre o PEA.
30/07	Visita para mobilização para reunião com o PEA	-	Contato com moradores e diretoria da associação
06/08	Reunião de apresentação do PEA na associação de moradores	09	O objetivo do encontro foi apresentar e validar o diagnóstico realizado na comunidade, contudo, devido ao pequeno número de participantes, apenas foi exibido o vídeo institucional do PEA e conversado sobre os objetivos do programa.
17/09	Assembléia ordinária da associação de moradores	aprox. 13	Participação na assembléia ordinária da associação de moradores, com o objetivo de entender melhor a dinâmica de funcionamento da associação e buscar uma aproximação com a associação.
30/09	Visita ao presidente da Associação de Moradores	-	Conversa e entrega de convite para participação em reunião da coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo com o objetivo de aproximar a associação das ações que já vem sendo desenvolvidas pelo programa e de outras associações de ribeirinhos, contudo não compareceram ao encontro.
08/10	Acompanhamento de reunião da Associação de Moradores	-	A reunião foi cancelada na última hora pelo presidente da associação, por motivos pessoais, e aproveitou-se para conversar com alguns diretores.

Avaliação

O PEA ainda não conseguiu aproximação suficiente com a associação e com os moradores, embora muitas conversas tenham ocorrido. Os moradores estão saturados de reuniões, encontros e oficinas e não participam nem mesmo das reuniões de sua própria associação. Existe uma grande preocupação quanto à geração de renda entre os que não possuem lotes produtivos, e a associação está preocupada com isso. Por outro lado, percebeu-se que a comunidade está tendo problemas com a distribuição de água, já que não está sendo mais tratada, e o posto de saúde já sinalizou aumento de doenças em decorrência desta situação, de acordo com depoimentos dos agentes de saúde. Essas duas questões,

geração de renda e negociação com a CAERD, surgiram como prioritárias e devem pautar novas tentativas de diálogo com a comunidade no mês de novembro.

1.3.4 Reassentamento Santa Rita

A comunidade tem perfil agrícola, a maior parte dos moradores veio do assentamento rural Joana Darc, localizado na região. A escola possui uma boa infraestrutura e atende alunos da 1ª a 9ª série, em dois períodos (manhã e tarde). O local do reassentamento possui áreas florestais remanescentes e cursos d' água importantes de serem conservados para o bem estar da população. Os igarapés são especialmente bonitos e podem se tornar a marca da comunidade, se apropriados e conservados pelos moradores, indicando que este pode ser um mote peculiar para o desenvolvimento de atividade de educação ambiental na comunidade.

Após a realização do diagnóstico socioambiental e cultural, a equipe do PEA iniciou processo de aproximação com moradores e lideranças locais acompanhando algumas atividades promovidas no reassentamento, na tentativa de estabelecer vínculo com os comunitários. Contudo, percebeu-se que o momento não era adequado para iniciar atividades educativas, pois havia conflito entre moradores em disputa pela representação junto à SAE e, também, diversas demandas estruturais do reassentamento dirigidas à empresa (imediatamente os moradores buscaram cumplicidade com a equipe do PEA para encaminhar suas reivindicações a SAE, embora a empresa já estivesse dialogando com as lideranças sobre essas questões. Avaliou-se que não teria sentido o programa assumir este papel), além de uma agenda carregada de atividades com outros prestadores de serviço (praticamente todos os finais de semana já estavam com atividades marcadas). Avaliou-se também que a realização de devolutiva do diagnóstico socioambiental e cultural neste momento contribuiria para o acirramento dos conflitos, em vez de gerar desafios que mobilizassem produtivamente a participação dos moradores e associações.

Data	Atividade	Nº de Participantes	Considerações Gerais
22/06	Visita ao reassentamento para conversar com moradores	-	Conversa com moradores e com presidente da associação.
08/07	Participação em reunião promovida pela SAE	aprox. 70	Participação como observador em reunião promovida pela SAE, com o objetivo de dialogar com os moradores sobre a representação (associação) dos reassentados perante a empresa. Houve muito tumulto em razão da disputa entre dois grupos de reassentados sobre quem eram os interlocutores "oficiais".
28/07	Visita ao reassentamento		Conversa com presidente da nova associação criada.
04/08	Apresentação das empresas que atuarão no	aprox. 70	Apresentação pela SAE das empresas e equipes que atuarão no reassentamento durante o próximo ano. Na ocasião, foram apresentadas

	reassentamento		as equipes da Plenus, Multiplik e Amazônia Brasil.
06/08	Apresentação do PEA aos moradores	aprox. 40	Durante oficina realizada pela empresa Multiplik, a qual cedeu parte do seu tempo, foi apresentado o vídeo institucional do PEA e foi feita um breve bate-papo sobre os objetivos do programa com os presentes, sinalizando para todos a presença em breve da equipe na comunidade.
28/09	Visita para entrega de convite às duas associações para participação na reunião da Comissão de Desenvolvimento Participativo	-	Foram entregues pessoalmente convites aos presidentes, mobilizando-os para que participassem da reunião da CDP, com o objetivo de envolver a comunidade com as ações que já vêm sendo desenvolvidas pelo PEA. Contudo, eles não compareceram ao encontro.
11/10	Visita ao reassentamento para contato com as associações	-	Conversas sobre o contexto atual do reassentamento.

Avaliação

Devido ao momento político vivido pela comunidade, ou seja, os moradores divididos entre duas associações e ainda buscando benefícios e benfeitorias junto à SAE, optou-se por não realizar nenhuma atividade no reassentamento neste momento. Avaliou-se também que os moradores estavam com uma agenda de atividades (oficinas, reuniões e encontros) sobrecarregada, o que poderia acarretar pouca adesão ao PEA. No entanto, a comunidade apresenta grande potencial para o trabalho educativo, e o PEA deve iniciá-lo em janeiro de 2012.



Apresentação de empresas aos moradores de Santa Rita (04/08/11)



Apresentação do PEA em Santa Rita (06/08/2011)

1.3.5 Reassentamento Vila Nova Teotônio

A comunidade tem perfil mais urbano, os moradores provêm da Cachoeira de Teotônio e tem forte ligação com o rio Madeira, pois a atividade principal era a pesca e o turismo de pesca incentivado pela beleza natural da cachoeira. A escola possui uma boa infraestrutura, bom quantitativo de funcionários, aulas em dois turnos (manhã e tarde) e turmas da 1ª a 9ª série, além de receber estudantes de outras comunidades próximas. A nova comunidade já tem associação de moradores constituída, contudo é necessário que se fortaleçam as atividades coletivas, para que seja criado maior vínculo entre os moradores, a associação e a nova vila.

Em Vila Nova de Teotônio, os moradores ainda vivem fortemente o impacto da mudança, tendo em vista que o reservatório está em processo de enchimento, o que gera certa comoção pelo desaparecimento da cachoeira de Teotônio. A configuração física da comunidade ainda vai mudar, e os equipamentos construídos, que imprimem novo perfil à comunidade, como a praia e o mirante, ainda não podem ser usados e apropriados coletivamente. Avaliou-se, após a realização do diagnóstico socioambiental e cultura e diversas visitas para contato com moradores e lideranças que seria mais adequado esperar passar esse momento de transição para iniciar a atividades do PEA no começo de 2012.

1.3.6 Reassentamento São Domingos

O reassentamento é formado por moradores da antiga comunidade São Domingos, às margens do Rio Madeira, situada nas proximidades da comunidade atual. A grande maioria era de agregados dos então proprietários das terras. A união entre os moradores é uma característica citada por todos, na pesquisa qualitativa. Outro fator interessante é a disposição de grande parte dos lotes, que terão suas fundiárias com acesso ao reservatório da usina, o que vem gerando expectativa nos moradores sobre a possibilidade de desenvolver novos investimentos para geração de renda, como, por exemplo, o turismo de pesca, a piscicultura em tanques redes. Este potencial deverá ser explorado pelo PEA. O diagnóstico socioambiental e cultural foi finalizado em outubro e já está agendada reunião para devolução, complementação e validação das informações levantadas com os moradores em novembro.

1.3.7 Reassentamento Parque dos Buritis

O reassentamento Parque dos Buritis está localizado na parte urbana do distrito de Jacy-paraná, às margens da BR 364. As famílias provêm principalmente de dois bairros do distrito, Jardim Primavera e Velha Jacy. No bairro Jardim Primavera moravam principalmente pessoas que chegaram a Jacy nos últimos anos, atraídas pela possibilidade de trabalhar nas obras das usinas do Madeira. Já os moradores do bairro Velha Jacy são tradicionais do distrito, residem a muitos anos na localidade. A reunião dos moradores desses dois bairros no condomínio Parque dos Buritis gerou certa insatisfação, principalmente nos moradores da Velha Jacy.

Existem muitas casas ainda fechadas que estão à venda ou para serem alugadas no condomínio. Os aluguéis giram em torno de um mil reais. Grande parte dos moradores é de assalariados que trabalham nas usinas ou no comércio local, além de alguns funcionários públicos. As drogas e a prostituição são problemas que vêm afetando a juventude do distrito de Jacy-paraná e há indícios que também estão presentes em algumas famílias do condomínio.

As crianças e jovens ainda não têm um espaço para lazer e diversão, no entanto está sendo construída uma praça, que vai propiciar a prática de esportes, além de ser um espaço de lazer e integração. A praça é local com grande potencial para o desenvolvimento de atividades culturais e educativas que o PEA pode contribuir para desenvolver. Além disso, a coleta do lixo realizada pela prefeitura semanalmente tem sido considerada insuficiente, e o lixo vem sendo espalhado pelas ruas do reassentamento e com as chuvas é carregado para a rede de drenagem o que, por sua vez, afeta a mata ciliar localizada dentro do loteamento. A questão dos resíduos sólidos, a conservação do buritizal e arborização são questões prioritárias para o desenvolvimento das atividades educativas do PEA. O diagnóstico socioambiental e cultural foi finalizado em outubro e, provavelmente, o programa vai iniciar suas atividades com a inauguração da praça, até o final deste ano.

Com base nos diagnósticos socioambiental e cultural realizados nas sete comunidades a montante e no conjunto de iniciativas para a implantação do programa nos quatro reassentamentos descritos acima, desenhou-se um conjunto de eixos de atuação do PEA nas comunidades a montante (**ANEXO A – Parte II -Plano de ação para as comunidades a montante**).

1.4 Atividades realizadas com as novas comunidades a jusante incluídas no PEA

Nas comunidades a jusante o diagnóstico socioambiental envolveu pesquisa ou atualização de dados em 06 comunidades. Foram organizadas duas oficinas de planejamento participativo (Agrovila Nova Aliança, Terra Firme e Ressaca. Essas duas comunidades foram trabalhadas juntas, pela proximidade e o pequeno número de famílias), para devolução, complementação e validação das informações levantadas na pesquisa qualitativa com os moradores.

Oficinas de Planejamento Participativo

Data	Comunidade	Nº Participantes
04/08/2011	Agrovila Nova Aliança	17 comunitários
07/08/2011	Terra Firme e Ressaca*	15 comunitários
		32 participantes

*São comunidades pequenas, geograficamente muito próximas



Oficina de planejamento participativo em Agrovila (04/08/11)



Oficina de planejamento participativo em Terra Firme e Ressaca (07/08/11)

Nas comunidades de Niterói e Maravilha ainda não houve a possibilidade de sintonizar a agenda do PEA com a disponibilidade dos moradores para as oficinas de planejamento participativo, que deverão ser realizadas até o final de 2011. No entanto, lideranças comunitárias dessas localidades responderam ao convite feito a todas as novas comunidades para acompanhar as reuniões da Comissão de Desenvolvimento Participativo, e representações já estão acompanhando as reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais e da coordenação. Na comunidade de Maravilha, o PEA vem dialogando com a ONG Arirambas, que desenvolve artesanato em madeira, na perspectiva de reuni-los com outros artesãos do Baixo Madeira. A comunidade de Terra Caída, desde o final do PEA em 2010, começou a participar da Comissão de Desenvolvimento Participativo. A devolução e validação do diagnóstico foi realizada junto com a apresentação do plano de ação do PEA 2011. A partir deste encontro a Associação de Moradores mobilizou um grupo de jovens para participar de oficina de educação ambiental com o programa e que vem desenvolvendo com a colaboração do PEA uma trilha ecológica na comunidade.

1.4.1 Re-contato e mobilização de comunidades a jusante

No primeiro trimestre do programa, foram realizadas reuniões em oito comunidades a jusante, que contaram ao todo com cerca de 131 participantes. Os objetivos foram re-contatar moradores e lideranças; disseminar as discussões realizadas na coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo; mobilizar a participação das representações indicadas em novembro de 2010 para os Grupos de Trabalho Setoriais (GTs); e também apresentar o Plano de Ação do PEA 2011. Entre os meses de junho a agosto, a equipe do programa percorreu o restante das comunidades onde atuou em 2010 para completar o ciclo de re-contato e mobilização. Foram realizadas reuniões em mais oito comunidades, que contaram ao todo com 132 participantes. Esses encontros contribuíram para informar as comunidades sobre as ações do programa em 2011; partilhar os encaminhamentos dos GTs que já tinham se reunido e convidar lideranças para as próximas reuniões.

Reuniões de Apresentação do Plano de Ação do PEA 2011

Data	Comunidade	Nº Participantes
02/06/2011	Cujubim Grande	14 comunitários
31/07/2011	Bom Jardim	17 comunitários
04/08/2011	Itacoã	11 comunitários
05/08/2011	Brasileira	29 comunitários
06/08/2011	Santa Catarina	07 comunitários
07/08/2011	Papagaios	13 comunitários
17/08/2011	Terra Caída	30 comunitários
17/08/2011	Curicacas	11 comunitários
		132 participantes

A metodologia adotada nessas reuniões foi a mesma do primeiro trimestre de 2011.

- Apresentação de vídeo com o resgate das principais ações realizadas pelo programa em 2010: roda de conversa com os participantes para complementação de informações, comentários e atualização de informações sobre a comunidade.

- Apresentação em power point da síntese do plano de ação do PEA 2011 (os quatro eixos de atuação e macro atividades previstas), com rodada de comentários.
- Apresentação de síntese do encontro da coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo, realizado em abril de 2011.
- Animação cultural: músicas e apresentação do vídeo “Festa da Melancia” (documentário em *clip* de imagens, produzido pelo PEA em 2010 sobre a festa).



Comunidade Brasileira, reunião de apresentação PEA 2011 (05/08/11)



Comunidade Terra Caída, reunião de apresentação PEA 2011 na sede da Emater (17/08/11)

2 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA

2.1 Reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais e da Coordenação da Comissão: diálogo e negociação com organizações públicas

A retomada dos trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Participativo em 2011 se deu com a organização da reunião da coordenação realizada no mês de abril, conforme já relatado no I Relatório de Atividades do PEA de junho 2011. A comissão, constituída no final de 2010 com cerca de 70 representações de 17 comunidades ribeirinhas a jusante da UHE Santo Antônio, foi organizada em quatro Grupos de Trabalho Setoriais e uma coordenação. Depois da reunião da coordenação, que reiniciou os trabalhos deste ano, foram organizadas, entre os meses de junho a setembro, as reuniões dos quatro Grupos de Trabalho Setoriais: Educação, Meio Ambiente, Território e Infraestrutura, Cultura e Saúde e Saneamento (**ANEXO 2- ATAS dos Grupos Setoriais de Trabalho**).

A mobilização prévia para a participação das representações comunitárias foi feita por meio de visitas e contatos diretos nas comunidades. As reuniões tiveram como objetivo principal promover a articulação e o intercâmbio entre os representantes comunitários e aprofundar o diálogo deles com as organizações públicas e privadas em torno das prioridades de cada setor para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades. Prioridades estas indicadas e acordadas coletivamente no processo de planejamento participativo realizado em 2010 pelo PEA.

A metodologia elaborada para as reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais foi organizada para oito horas de reunião, distribuídas em dois momentos:

1º (período da manhã só com os representantes comunitários):

a) resgate da missão da Comissão de Desenvolvimento Participativo, dos objetivos dos Grupos de Trabalho Setoriais e reflexão sobre o papel de cada representante na relação com a sua comunidade, as demais e a comissão;

b) revisão e alinhamento entre as representações ribeirinhas a cerca das prioridades do setor para a região e dos principais focos para o diálogo com as instituições.

2º (período da tarde - representantes comunitários e das instituições convidadas):

a) apresentação para os técnicos dos órgãos públicos e privados das prioridades para a região;

b) apresentação pelos órgãos públicos presentes de seus projetos e programas para a região;

c) encaminhamentos finais e avaliação.

Para subsidiar os trabalhos foram atualizados e distribuídos os quadros de acompanhamento das ações da comissão em cada setor e foi produzido uma apresentação em power point para estimular a discussão sobre o papel das representações, dos grupos setoriais e da comissão.

Quadro 1: Participação de representações ribeirinhas nas reuniões dos Grupos de Trabalho Setorial

Data	Evento	Convidados	Participantes	Frequência
08/06	GT Educação	15	17	113,3%
20/06	GT Infraestrutura, Território e Meio Ambiente	21	19	90,5%
08/08	GT Cultura	15	7	46,7%
05/09	GT Saúde e Saneamento	18	20	111,1%
	TOTAL	69	63	91,3%

A frequência dos ribeirinhos nas reuniões dos Grupos de Trabalho foi considerada bastante positiva (**ANEXO 3- Listas de presença Grupos Setoriais**), pois a grande maioria dos representantes indicados para compor esses grupos (em novembro de 2010) esteve presentes. Conforme apresentado no Quadro 1, verifica-se que nas reuniões dos Grupos de Educação e Saúde e Saneamento o número de participantes superou as expectativas. Na do GT de Infraestrutura, Território e Meio Ambiente, somente dois comunitários convidados não estavam presentes. O encontro do GT de Cultura foi o que teve menor participação, contando com menos da metade do número de representantes ribeirinhos convidados.

O quadro abaixo sintetiza a participação dos comunitários por comunidades.

Quadro 2: Participação das comunidades nas reuniões dos Grupos de Trabalho

Presença	Comunidade	Distrito
100,0%	Papagaios	Nazaré
100,0%	Belmont	Cujubim
100,0%	Agrovila*	São Carlos
100,0%	Terra Firme/ Ressaca*	Calama
80,0%	Cujubim Grande	Cujubim
80,0%	Bom Jardim	Cujubim
75,0%	São Carlos	São Carlos
75,0%	Nazaré	Nazaré
66,7%	Cujubinzinho	Cujubim

66,7%	Mutuns	Cujubim
66,7%	Terra Caída	São Carlos
60,0%	Tira Fogo	Nazaré
60,0%	Cuniã	São Carlos
50,0%	Curicacas	São Carlos
50,0%	Itacoã	São Carlos
50,0%	Brasileira	São Carlos
50,0%	Boa Vitória	Nazaré
50,0%	Santa Catarina	Nazaré
40,0%	Calama	Calama
16,7%	Bom Serazinho	São Carlos

Quadro 3 apresenta as instituições presentes e ausentes nessas reuniões.

Quadro 3: Instituições participantes nas reuniões dos Grupos de Trabalho

Eventos	Instituições presentes	Instituições ausentes
GT Educação	SEMED, SEDUC, IFRO	-
GT Infraestrutura, Território e Meio Ambiente	SAESA, SEMAGRIC, IBAMA, ICMBio, SEMA, DFDA	SEMOB, ANATEL, SEDAM, ELETROBRÁS, SPU
GT Cultura	SAESA, IBAMA, SENAR, SECEL, SEMED, NAPRA	Coord. Municipal Juventude, Coord. Municipal Mulheres, Fundação Iaripuna, SEAS,
GT Saúde e Saneamento	FUNASA, IBAMA, SAESA, SEPLAN, SESAU, SEMUSA	SEMPLA, DAI, SEMUSB, CAERD, Casa Militar

Houve uma boa participação das instituições na reunião do GT de Educação e uma participação considerada razoável nos demais grupos. Destaca-se a participação de gestores públicos que ocupam o alto escalão da hierarquia municipal e estadual, como do Secretário Adjunto de Educação de Porto Velho na reunião do GT de Educação e do Secretário Estadual de Cultura, Esporte e Lazer de Rondônia na reunião do GT de Cultura.

Quadro 4: Participação das instituições nas reuniões dos Grupos de Trabalho

Eventos	Instituições convidadas	Instituições participantes	Freqüência
GT Educação	3	3	100,0%
GT Infraestrutura, Território e Meio Ambiente	11	6	54,5%
GT Cultura	11	6	54,5%
GT Saúde e Saneamento	14	6	42,9%
TOTAL	70	39	55,7%

Nesses encontros, ficaram claras algumas ações prioritárias de trabalho da comissão. A questão das melhorias nas condições de saneamento ambiental se mostrou como a grande

prioridade da região. As articulações com a Funasa e a CAERD para a implantação de sistemas de abastecimento de água e módulos sanitários e com a prefeitura de Porto Velho para a coleta dos resíduos sólidos da região do Médio e Baixo Madeira ganharam importância. Vale destacar, entretanto, que a perspectiva de concretização de algumas ações desses órgãos públicos não é boa. No caso da Funasa, verificou-se que o atendimento das demandas da região esbarra em fatores políticos. De acordo com representantes de Brasília do órgão, o município de Porto Velho é um dos que mais recebeu recursos para saneamento ambiental, entretanto, boa parte desses recursos está bloqueada devido a problemas nas licitações de obras de saneamento ocorridos na gestão passada do governo do estado. O grupo avaliou a importância de contatar o atual governo estadual para apresentar o levantamento já mapeado das demandas das comunidades.

Já no caso dos resíduos sólidos, verifica-se que o diálogo do Grupo de Trabalho do Conselho da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá (do qual o PEA participa ativamente) com a prefeitura, sobretudo com a Secretaria Municipal de Serviços Básicos e com o Departamento de Assuntos do Interior do Gabinete do Prefeito, vêm avançando lentamente depois de apresentado o projeto elaborado pelo grupo a esses órgãos.



Reunião do GT de Saúde e Saneamento na sede da Amazônia Brasil (05/09/11)

Nas áreas de Infraestrutura, Território e Meio Ambiente, o contexto local contribuiu para alçar as questões relacionadas à garantia do direito de acesso ao território como prioritárias. A oportunidade de regularização fundiária das áreas das comunidades, por meio de articulação com a Superintendência de Patrimônio da União (SPU), é tema de grande interesse dos comunitários. Esse órgão tem sido um importante parceiro e levado adiante o processo de regularização, que se encontra em fase de levantamento da situação documental das localidades junto aos órgãos públicos competentes do estado do Amazonas, além de orientar os comunitários na resolução de conflitos fundiários emergentes. O PEA contribuiu com apoio logístico para a mobilização e organização das audiências públicas no mês de agosto nas comunidades de Calama, Papagaio, Curicacas, Nazaré e Tira Fogo, completando assim o ciclo de audiências iniciado no primeiro semestre de 2011 para deflagrar o processo de regularização fundiária no SPU.

Outra questão prioritária é a resolução dos conflitos com unidades de conservação da região em decorrência do desconhecimento ou desrespeito, por parte dos ribeirinhos, das normas e regras de uso desses territórios. O PEA participou da reunião do Conselho Gestor da RESEX Cuniã-Jacundá e dialoga continuamente com o ICMbio sobre as questões que surgem nas comunidades sobre a

convivência com as unidades de conservação. Destaca-se que está sendo planejada, em parceria com o ICMBio e a ONG Napra, a realização de um seminário no primeiro semestre de 2012 para discutir os conflitos com as unidades, sobretudo os casos das comunidades de dentro e do entorno da Estação Ecológica do Cuniã.



Reunião do GT de Meio Ambiente, Infraestrutura e Território, na sede da Amazônia Brasil (20/06)

Na área da educação, o tema que ganhou maior relevância e especial atenção da Comissão foi o da expansão das oportunidades de educação profissionalizante. Destacam-se as articulações realizadas com o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) para a implantação do Programa Mulheres Mil, que deve atender no final de 2011 ou início de 2012, sobretudo mulheres ribeirinhas das comunidades de Belmont, Niterói, Maravilha, Boa Fé e São Carlos com curso de corte, costura e moda voltado à realidade local, e as mulheres da RESEX Cuniã, São Carlos, Terra Caída, Curicacas, e Nazaré com curso de beneficiamento do pescado. O PEA contribuiu para disseminação da proposta e mobilização da participação das mulheres dessas comunidades para se inscreverem nesses cursos. Também se destacam as ações da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) para a implantação de uma Escola Técnica da Floresta na comunidade de Nazaré e para o oferecimento de educação profissionalizante na comunidade de Calama, iniciativas apresentadas pelos representantes da Secretaria que participaram da reunião do GT e que despertaram o interesse dos ribeirinhos em acompanhar com mais proximidade. Neste sentido, ficou acordado que nova reunião seria agendada quando a secretaria tivesse mais informações para compartilhar.



Reunião do GT de Educação na sede da Amazônia Brasil (06/06)

Na Cultura, as demandas de fortalecimento da produção e comercialização dos artesanatos da região se destacaram na reunião do GT. Em parceria com a SECEL, o PEA facilitou a participação de artesãos e grupos de artesanatos ribeirinhos na Feira Internacional de Artesanato de Rondônia e na Feira Estadual de Economia Solidária e Agroecologia. Está se buscando construir uma articulação entre os artesão das comunidades para que eles possam comercializar seus produtos conjuntamente. Nesse sentido, as possibilidades de trabalhar em parceria com a ONG Arirambas, da comunidade de Maravilha, que foi contemplada com projeto do Ministério do Meio Ambiente para manter uma loja em Porto Velho e comercializar os artesanatos e móveis que produz, e/ou com a Coomade, estão sendo analisadas. A possibilidade de os artesãos do Médio e Baixo Madeira também trazerem seus produtos para vender nesta loja se apresenta como uma oportunidade para experimentar iniciativa conjunta de comercialização. O PEA assumiu compromisso com os membros do GT de cultura de contatar os artesãos do Médio e Baixo Madeira para analisar a proposta de participação na loja.

O PEA ainda vem dando apoio para a estruturação do recém criado Instituto Cultural e Socioambiental Minhas Raízes, sediado na comunidade de Nazaré, que nasce com a missão de valorizar a cultura da região e promover a conservação do ambiente. Nos últimos meses o programa contribuiu para a elaboração de estatuto e registro do instituto, bem como nas reflexões sobre seu papel com os comunitários.



Reunião do GT de Cultura na sede da Amazônia Brasil
(08/08)



Secretário Estadual de Cultura, Francisco Leilson, na
reunião do GT de Cultura (08/08)

Ao completar o ciclo de reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais no mês de setembro, a Coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo se reuniu para um balanço avaliativo que envolveu os seguintes aspectos:

- Alinhar os membros da coordenação quanto aos resultados das reuniões;
- Avaliar o funcionamento da Comissão;
- Levantar subsídios para planejar a continuidade das atividades da Comissão.

Nesta reunião, foi resgatada uma síntese de todas as iniciativas e ações que envolveram a Comissão desde o início de 2011; foi apresentado e discutido o balanço da participação comunitária e das instituições nas reuniões dos GTs; e, por fim, foram analisadas as iniciativas promissoras que se destacaram em cada reunião dos GTs, conforme quadro abaixo.

ÁREA	INICIATIVAS PROMISSORAS
Saúde e Saneamento	Implantação de sistemas de água e módulos sanitários em comunidades do Médio e Baixo Madeira pela Funasa e CAERD (Cujubim) ⁴
	Implantação de sistema de coleta de resíduos sólidos pela prefeitura
Território e Meio Ambiente	Regularização fundiária em parceria com a SPU
	Construção de soluções para os conflitos com as Unidades de Conservação
Educação	Ampliação das oportunidades de acesso ao ensino profissionalizante pela SEDUC (Escola da Floresta/Família Agrícola)
Cultura	Articulação e estruturação da comercialização coletiva dos artesanatos da região
	Fortalecimento do trabalho do Grupo Minhas Raízes
Organização Comunitária	Estruturação do Conacobam
	Apoio aos projetos comunitários aprovados pelo Fundo Fortis 319

Um dos grandes desafios identificados na avaliação dos últimos meses de trabalho da Comissão é o aprofundamento do protagonismo dos próprios ribeirinhos nas ações de fortalecimento de suas associações e comunidades. Se, por um lado, o apoio do PEA tornou possível o intercâmbio entre as comunidades e associações e viabilizou processo contínuo de diálogo com instituições de PVH em torno de suas prioridades, por outro, não se pode gerar excessiva dependência do PEA sob o risco de comprometer os resultados para o desenvolvimento da região no longo prazo.

Nesta perspectiva, foram pensadas conjuntamente estratégias para que o PEA pudesse avançar com sua contribuição para a promoção do desejado protagonismo, tendo em vista que a continuidade do programa em 2012 não está assegurada. Os seguintes aspectos para o fortalecimento e a melhoria dos trabalhos da Comissão foram intensamente discutidos e apontados na reunião:

- a) a necessidade de uma inserção mais efetiva e organizada dos GTs no Conacobam e a constituição de um grupo com disponibilidade para trabalhar continuamente, dividindo tarefas com a equipe do PEA e a diretoria do Conacobam;
- b) a definição de focos de atuação da Comissão. Avaliou-se que não há capacidade para encaminhar, negociar e acompanhar todas as demandas e ações propostas em todos os setores. É preciso eleger e centrar a atuação em apenas algumas das prioridades para, efetivamente, alcançar resultados;
- c) a necessidade de mais investimento na formação para o associativismo dos comunitários e promover o maior conhecimento da região do Médio e Baixo Madeira como um todo para terem mais condições de se apropriar do conjunto dos desafios da região e ter condições de melhor representá-la.

Houve animosidade e clima de disputa quando o assunto foi o Conacobam, o que aponta que novas lideranças estão interessadas em participar mais ativamente da organização.

Foi encaminhado para até o final de 2011 e início de 2012 a realização de uma viagem da coordenação da Comissão por todas as comunidades do Médio e Baixo Madeira para a preparação de uma oficina de planejamento estratégico do Conacobam no início de 2012, com vista à organização de um novo modelo de gestão, definição de focos de atuação conjunta e elaboração de plano de ação, para colocá-los em prática envolvendo o conjunto faz associadas e dividindo tarefas entre todas elas.

⁴ Na semana seguinte, em diálogo com o escritório da FUNASA em Brasília, a equipe do PEA soube que não há recursos previstos para Porto Velho e que apenas o governo do estado dispõe de orçamento para investimento nesta área em 2012. Trata-se agora de iniciar negociação para inserir o Médio e Baixo Madeira entre os projetos do governo estadual.



Reunião da Coordenação da Comissão e almoço de confraternização (03/10)

No mês de outubro, foi realizada mais uma reunião da Coordenação para planejar a viagem a todas as comunidades do Médio e Baixo Madeira no mês de novembro de 2011. Decidiu-se elaborar um roteiro de questões e situações a serem conversadas e observadas em cada comunidade a ser visitada. Com relação à logística, apontou-se que poderiam ser feitas duas viagens de cerca de quatro dias: uma para as comunidades acessadas por terra, partindo de Porto Velho, e outra de barco.

A preparação da viagem foi mais um passo para que as lideranças mais ativas se apropriassem da proposta do planejamento estratégico do Conacobam e criassem significado compartilhado sobre essa atividade. Além de possibilitar que lideranças conheçam com mais profundidade a região, a viagem poderá ser muito importante para que as lideranças também se conheçam mais, se integrem e se alinhem para construir uma proposta coletiva de estruturação, funcionamento e atuação do Conselho. A viagem também será uma oportunidade bastante interessante para a formação, através do diálogo e discussão, dos desafios de cada comunidade e de toda a região.

2.2 Apoio à elaboração e gestão dos projetos comunitários

Desde o final de 2010, o PEA tem apoiado a elaboração de projetos comunitários, e mais recentemente passou a apoiar também a gestão de projetos já viabilizados. Até o momento o programa já assessorou a elaboração de 26 projetos (documentos de projetos foram anexados ao I Relatório de Atividades do PEA – maio 2011), dentre os quais foram captados recursos para 14, que já foram ou estão sendo executados. Destaca-se a participação das comunidades nos editais de projetos comunitários do Fundo Fortis 319, do Instituto Internacional de Educação para o Brasil (IEB), que busca promover a organização social de comunidades de dentro e do entorno da RESEX e da ESEC Cuniã. Em 2011, oito projetos assessorados pelo PEA foram aprovados nesse edital, o que teve significado muito positivo para os comunitários. No sentido de apoiar a gestão desses projetos pelos ribeirinhos, o programa tem promovido reuniões de monitoramento e troca de experiências dos comunitários envolvidos em sua execução.

Importante destacar que, com recursos do PEA, desde 2010 alguns projetos/ações priorizados pelas comunidades foram executados. Em 2011, destaca-se a produção de dois CDs de músicos ribeirinhos apoiados pelo programa (Grupo Musical Minhas Raízes e Caribé) que, desta forma, concretiza diretamente seu compromisso de valorizar e disseminar a cultura ribeirinha.

Relação dos projetos aprovados e em negociação para o Médio e Baixo Madeira

<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Finalização da Construção da Sede da Associação dos Moradores e Trabalhadores Rurais da Estrada do Belmont</p> <p>Síntese: Busca fortalecer a AMTREB por meio da melhoria de sua infraestrutura administrativa com finalização da sede da associação</p> <p>Valor: R\$ 25.410,71</p> <p>Situação: A captar</p> <p>Possíveis financiadores: Encaminhado para emenda parlamentar (em negociação)</p>
<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Finalização da Construção da Sede da ACCPESC – Associação Comunitária das Comunidades Pesqueiras e Extrativistas do Distrito de São Carlos</p> <p>Síntese: Busca fortalecer a associação por meio da construção de sua sede e fábrica de gelo que beneficie pescadores e extrativistas associados</p> <p>Valor: R\$ 12.524,26</p> <p>Situação: Viabilizado pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (em execução)</p>
<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Memória e Comunicação das Associações do Médio e Baixo Madeira</p> <p>Síntese: Elaborar um informativo bimestral com assuntos de interesses das associações filiadas a Conacobam – Conselho das Associações e Cooperativas do Baixo Madeira - e suas comunidades e organizar um banco de imagens e depoimentos sobre a região. O projeto prevê ainda qualificar o apoio às associadas em Porto Velho, disponibilizando equipamentos para digitalização e impressão de documentos.</p> <p>Valor: R\$ 25 000,00</p> <p>Situação: Captado no 2º Edital do Fundo Fortis 319 – IEB, 2011 (em execução)</p>
<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Transporte para a Associação de Moradores e Produtores Rurais de Mutuns do Baixo Madeira</p> <p>Síntese: O projeto propõe o fortalecimento da Associação de Moradores e Produtores Rurais de Mutuns do Baixo Madeira por meio da aquisição de voadeira que possibilite o transporte dos moradores da comunidade e de roçadeiras para a limpeza e manutenção de áreas de uso comum da localidade.</p> <p>Valor: R\$ 19.340,00</p> <p>Situação: Captado no 1º Edital do Fundo Fortis 319 – IEB, 2010 (já executado em 2010)</p>
<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Por uma Boa Vitória da Organização e Conservação</p> <p>Síntese: Busca fortalecer a associação por meio da reforma da sede da associação e aquisição de voadeira e melhorar a relação com a RESEX Cuniã por meio de acordo de pesca.</p> <p>Valor: R\$ 21.740,00</p> <p>Situação: Captado no 2º Edital do Fundo Fortis 319 – IEB, 2011(em execução)</p>
<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Fortalecimento da AMORASC – Associação de Moradores e Amigos do Distrito de São Carlos</p> <p>Síntese: Promover o fortalecimento da AMORASC por meio da melhoria da estrutura geral de sua sede, promover a inclusão digital dos moradores da comunidade, ampliando as opções de lazer dos moradores e promovendo a formação dos moradores sobre temáticas socioambientais.</p> <p>Valor: R\$ 13.347,32</p> <p>Situação: Captado no 2º Edital do Fundo Fortis 319 – IEB, 2011 (em execução)</p>
<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Reconstrução da sede da APREPROTEC, na comunidade de Terra Caída</p> <p>Síntese: Busca fortalecer a APREPROTEC por meio da melhoria de sua infraestrutura administrativa com reforma de sua sede.</p> <p>Valor: R\$ 8.966,50</p> <p>Situação: Captado pelo 2º Edital do Fundo Fortis 319, 2011 (em execução)</p>

<p>Área: Cultura Nome do projeto: Rádio ECOS DO MADEIRA de São Carlos Síntese: Tem como objetivo promover o envolvimento dos jovens ribeirinhos de São Carlos na organização social da região do Baixo Madeira e na disseminação de informações sobre temas de educação socioambiental importantes para sua comunidade, por meio da estruturação de uma rádio comunitária. Valor: R\$ 9.530,00 Situação: Captado no 2º Edital do Fundo Fortis 319 – IEB, 2011 (em execução)</p>
<p>Área: Território Nome do projeto: O encontro do igarapé Mirari com o Rio Madeira Síntese: O objetivo principal do projeto é fortalecer as comunidades da região do Igarapé Mirari e do Rio Madeira, moradores do interior e entorno da ESEC de Cuniã, através de um encontro dessas populações tradicionais. Valor: R\$ 3.060,00 Situação: Captado no 2º Edital Fortis 319 – IEB, 2011 (em execução)</p>
<p>Tema: Meio Ambiente Nome do projeto: Proposta para elaboração do acordo de pesca nas comunidades Nazaré e Santa Catarina. Síntese: Busca gerar subsídios técnicos para o desenvolvimento do acordo de pesca, viabilizando o uso sustentável dos recursos pesqueiros pelos comunitários que utilizam os lagos do Mururé e do Peixe Boi com construção de acordos de pesca. Valor: R\$ 39.598,00 Situação: Submetido ao Edital da Fundação Boticário (em negociação)</p>
<p>Área: Cultura Nome do projeto: Fortalecimento do Grupo de Artesanato ArteBioFlora da Comunidade de São Carlos Síntese: Busca contribuir para o fortalecimento do Grupo ArteBioFlora por meio da ampliação do seu acesso aos mercados, melhoria da qualidade de seus produtos e diversificação da produção e melhoria da sua infraestrutura de trabalho. Valor: R\$ 50.000,00 Situação: Submetido ao edital da Caixa Econômica Federal (em negociação)</p>
<p>Área: Saneamento Nome do projeto: Estruturação da coleta de resíduos sólidos no Baixo Madeira Síntese: Propõe a implantação de um sistema de coleta dos resíduos sólidos recicláveis e não recicláveis nas comunidades ribeirinhas da região conhecida como Baixo Madeira, pertencente ao município de Porto Velho, viabilizando uma experiência inovadora de gestão dos resíduos sólidos em áreas rurais da Amazônia. Valor: R\$ 541.400,00 Situação: Em negociação com a prefeitura municipal de Porto Velho Possíveis financiadores: prefeitura municipal de Porto Velho, governo do estado de Rondônia, Funasa</p>
<p>Área: Saneamento Nome do projeto: Mapeamento das demandas de fonte e distribuição de água e de esgotamento sanitário em comunidades do Baixo Madeira Síntese: Buscando dar subsídios para apresentação de demandas de saneamento no Baixo Madeira à Funasa, foi realizado o mapeamento das necessidades de poços artesianos, sistema de distribuição de água e módulos sanitários para várzea e para terra firme em 30 localidades da região. Valor: R\$ 8.500,00. Situação: Viabilizado pela Amazônia Brasil (já executado ao final de 2010)</p>
<p>Área: Cultura Nome do projeto: Reprodução do CD “Saga Beiradeira”, do Grupo Musical Minhas Raízes Síntese: Promover a valorização das manifestações artísticas e culturais do Baixo Madeira por meio da gravação e divulgação do trabalho do grupo regional. Valor: R\$ 3.800,00. Situação: Viabilizado pela Amazônia Brasil (em execução)</p>
<p>Área: Cultura Nome do projeto: Gravação do CD “Cariberana”, do artista Caribé</p>

<p>Síntese: Promover a valorização das manifestações artísticas e culturais do Baixo Madeira por meio da gravação e divulgação do trabalho do artista regional.</p> <p>Valor: R\$ 14.800,00.</p> <p>Situação: Viabilizado pela Amazônia Brasil (em execução)</p>
<p>Tema: Território</p> <p>Nome do projeto: Promoção da Regularização Fundiária de Comunidades Ribeirinhas do Baixo Madeira.</p> <p>Síntese: Projeto realiza ações necessárias para a promoção da regularização fundiária de dez comunidades ribeirinhas participantes do Programa ECOS DO MADEIRA, localizadas na região a jusante da UHE Santo Antônio, em parceria com a Superintendência do Patrimônio da União de Rondônia e o Programa Terra Legal.</p> <p>Valor: R\$ 6.200,00</p> <p>Situação: Viabilizado Amazônia Brasil (em execução)</p>
<p>Área: Organização Comunitária</p> <p>Nome do projeto: Diagnóstico das Sedes das Associações Comunitárias do Médio e Baixo Madeira</p> <p>Síntese: O projeto propõe uma avaliação da situação das sedes das associações comunitárias de 17 localidades do Baixo Madeira e o registro das expectativas dos associados em relação a esses espaços. Como resultado final, espera-se obter um projeto arquitetônico padrão para as sedes que sirva como instrumento de captação de recursos.</p> <p>Valor: R\$ 6.200,00</p> <p>Situação: Viabilizado Amazônia Brasil (já executado)</p>
<p style="text-align: center;">Total de projetos executados e em execução: 14 Total R\$ 153.008,08</p>

Entre os projetos aprovados pelo Fundo Fortis do IEB em 2011, dois deles tem recebido apoio sistemático do PEA para execução:

- Projeto Memória e Comunicação das Associações do Médio e Baixo Madeira: projeto de elaboração de informativo bimestral do Conacobam. O PEA assumiu o compromisso de contribuir na elaboração do projeto editorial e projeto gráfico e o está cumprindo, no último mês, com a intenção de lançar o primeiro número do informativo no mês de novembro de 2011. Nesta primeira edição, a equipe do PEA também contribuiu no levantamento e redação das matérias, bem como está ajudando a selecionar um (a) jornalista que assuma a produção do informativo.
- Projeto Rádio ECOS DO MADEIRA de São Carlos: projeto para montagem de uma rádio de alto-falantes em São Carlos, conduzido por um grupo de jovens, para disseminar informações socioambientais de interesse comunitário. O PEA contribuiu para a constituição deste grupo e está realizando oficinas de capacitação para que concretizem a rádio (incluídas entre as oficinas da Rede Ecos, descritas no item).

2.3 Outras ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo com o PEA

A participação da Comissão de Desenvolvimento Participativo no I Encontro de Produtores Rurais do Baixo Madeira na localidade ribeirinha de São Carlos, no dia 27 de maio de 2011, que contou com a presença do prefeito de Porto Velho, o senhor Roberto Sobrinho, do governador de Rondônia, o senhor Confúcio Moura, e diversos gestores públicos municipais e estaduais, teve desdobramento para a região. Na ocasião, o PEA apoiou os representantes da Comissão para que eles pudessem se reunir antes do evento e dialogar entre eles sobre as principais reivindicações da região a serem

encaminhadas para as autoridades. Ajudou ainda na preparação dos representantes ribeirinhos para seus pronunciamentos públicos no evento e na elaboração de ofícios a serem entregues na ocasião.

Diversos encaminhamentos surgiram após este evento, como o atendimento a demandas de melhoria nas condições da estrada que liga Porto Velho a São Carlos, a confirmação da implantação da Escola da Floresta na região, de construção de prédio para escola de ensino médio em São Carlos, de novo posto de saúde na RESEX Cuniã. Além da realização de uma segunda visita do governador Confúcio Moura ao Baixo Madeira, dessa vez à comunidade ribeirinha de Nazaré, em que foi prometido apoio do governo ao grupo Minhas Raízes. O PEA foi convidado e esteve presente a esta reunião e articulou a participação do presidente do Conacobam, que ao final foi convidado para participar do governo estadual como assessor.

3 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA REDE DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As estratégias desenhadas para desenvolvimento da Rede de Comunicação, Cultura e Educação Ambiental, conforme já apresentado no I Relatório de Atividades do PEA – junho de 2011, estruturaram as ações da rede em três vertentes, entre os meses de junho a outubro: (1) articulação de parcerias; (2) Intervenções culturais e educativas e (3) Oficinas de Educação Ambiental, Comunicação e Cultura.

3.1 Articulação de parcerias institucionais para realização de ações conjuntas

O diálogo com a Secretaria Estadual de Cultura avançou, no período, com a concretização de iniciativas voltadas à valorização dos artesãos do Médio e Baixo Madeira, conforme já relatado acima. Está previsto para o mês de novembro o apoio do PEA a viagem de técnicos da secretaria para inserção dos artesãos da região no cadastro oficial do governo federal. Este cadastro vai possibilitar o registro que os isenta de impostos para comercialização de seus produtos, além do acesso a benefícios do governo federal.

Quanto ao diálogo com a Fundação Iaripuna, não houve avanços no período. Embora insistentemente convidada, a Fundação não compareceu a reunião do GT de cultura.

3.2 Mobilização comunitária para questões socioambientais por meio de intervenções culturais e educativas em eventos comunitários

O objetivo da participação do PEA nesses eventos, através da montagem da Rádio ECOS DO MADEIRA, é conquistar adesão às iniciativas do programa, contribuindo ativamente na animação cultural e disseminação de mensagens educativas. As comunidades sempre organizam campeonatos esportivos intercomunitários, jogos e festas, além de celebrações religiosas (no caso dos festejos), e esses eventos são os principais espaços de convivência social e intercâmbio entre as comunidades ribeirinhas.

A Rádio Ecos é montada com um conjunto de alto-falantes, uma mesa de som central e uma equipe de repórteres. O PEA sempre convida alguns jovens de outras comunidades que já participam das oficinas da rede para colaborar e também incorpora jovens da comunidade que sedia o evento para organizar os trabalhos da rádio. Durante o evento, dissemina mensagens educativas sobre o lixo, conservação do meio ambiente, cultura local e regional. A Rádio Ecos realiza entrevistas ao vivo com

lideranças comunitárias, moradores e visitantes; promove os talentos locais; faz a locução dos jogos esportivos; e veicula um conjunto de vinhetas educativas produzidas e gravadas em oficinas já realizadas em outras comunidades. Além disso, em alguns eventos a Radio anima de iniciativas culturais promovidas por moradores.

A Rádio já se tornou conhecida, e seu papel tem sido valorizado pelos comunitários que demandam crescentemente sua participação nos festejos e eventos que organizam. No entanto, o PEA não tem condições de estar presente em todos eles, optando por privilegiar a sede dos distritos, que congregam maior número de participantes nos eventos, e apenas algumas pequenas comunidades, quando efetivamente há disponibilidade de agenda da equipe.

Intervenções Socioambientais e Culturais em eventos das comunidades

Data	Comunidade	Evento	Atividade PEA	Nº de Participantes*
03e04/06	Calama	Interdistrital	Rádio ECOS DO MADEIRA	2000
12/06	Mutuns	Festejo Stº Antônio	Rádio ECOS DO MADEIRA	150
09/07	Nazaré	Festejo São Pedro	Rádio ECOS DO MADEIRA	500
13/08	Nazaré	Festa da Melancia	Rádio ECOS DO MADEIRA	700
20/08	Terra Caída	Festejo N. Srª Fátima	Rádio ECOS DO MADEIRA	500
12/10	São Carlos	Festejo N. Srª Aparecida	Rádio ECOS DO MADEIRA	800
29/10	Bom Jardim	Festejo S. Judas Tadeu	Rádio ECOS DO MADEIRA	200
		07 eventos		4.850

*Estimativa de participantes (moradores da comunidade e de fora) nos eventos, de acordo com os respectivos organizadores



Rádio Ecos no Campeonato Intersdistrital de Calama e grupo de jovens preparando a programação (04/06)



Rádio Ecos no Festejo de Mutuns e cantor Caribé se apresentando (12/06)



Rádio Ecos montada do lado esquerdo do palco principal da Festa da Melancia em Nazaré e equipe do PEA participando com grupo de jovens de brincadeiras de palhaço (13/08)

3.3 Formação de coletivos jovens de comunicação, cultura e educação socioambiental

Na sede dos distritos de Calama, Nazaré e São Carlos, o PEA se articulou com as direções das escolas dessas localidades com o objetivo de realizar, no horário escolar, uma grande oficina de educação ambiental, comunicação e cultura com os alunos, com o propósito de sensibilizar para participação em oficinas que seriam ofertadas pelo programa, de forma contínua e fora do período escolar.

Além das sedes dos distritos, as oficinas de sensibilização foram realizadas também nas comunidades de Cujubim, Terra Caída e Belmont, por solicitação das associações de moradores dessas localidades. O PEA também mapeou, contactou e convidou um grupo de jovens de origem ribeirinha que está atualmente morando em Porto Velho para cursar o segundo grau. Parte desses jovens já tinha participado de ações promovidas pelo programa em 2010, antes de se mudarem para Porto Velho. Avaliaram-se as dificuldades que esses jovens estão encontrando em se adaptar à cidade grande e o interesse manifesto de continuarem a contribuir com suas comunidades. O grupo elaborou uma agenda quinzenal de oficinas com PEA, que vão ser realizados no escritório do programa a partir do mês de novembro.

Oficinas de sensibilização em Educação Ambiental, Comunicação e Cultura para mobilizar a participação nas oficinas na Rede ECOS DO MADEIRA

Data	Comunidade	Oficina	Nº de Participantes
15 e 16/06	Calama	Oficina de EA Comunicação Cultura	58 jovens
16/07	Belmont	Oficina de EA Comunicação Cultura	16 Jovens, adolescentes e
13 e 14/06	Nazaré	Oficina de EA Comunicação Cultura	45 jovens e adolescentes
17 e 18/06	São Carlos	Oficina de EA Comunicação Cultura	81 jovens e adolescentes
03/07	Cujubinzinho	Oficina de EA Comunicação Cultura	24 jovens e adolescentes
14/10	Jovens PVH	Oficina de EA, Comunicação e Cultura	13 jovens e adolescentes
TOTAL		06 coletivos jovens	247 participantes

A metodologia elaborada para essas oficinas foi adaptada à realidade de cada grupo, considerando: tempo disponível para a atividade, local, número de participantes, etc. De maneira geral, essas oficinas tiveram os mesmos objetivos e conteúdos, diferenciando-se as dinâmicas usadas. As oficinas tiveram duração de dois dias, no primeiro os jovens foram envolvidos em diversas dinâmicas de sensibilização para as questões ambientais da comunidade e para o trabalho coletivo, apontando temas e questões pertinentes a sua realidade e de interesse do grupo. No segundo dia, se organizaram em grupos para produzir um material de comunicação (jornal, fotonovela, etc.) com os conteúdos trabalhados no dia anterior e apoio técnico da equipe PEA. A intenção foi propiciar a vivência de produção coletiva entre eles, valorizando suas potencialidades por meio da criação de um produto para distribuição na escola e comunidade, que também mostrasse as oportunidades que a adesão às oficinas do PEA pode oferecer (**ANEXO 4 - Produtos das oficinas de sensibilização com jovens**).



Oficina de sensibilização em Educação Ambiental na Escola General Osório de Calama: plenária no pátio da escola com todos os jovens participantes e grupo de trabalho na sala de aula (15/07)



Oficina de sensibilização em Educação Ambiental com alunos do ensino fundamenta de Nazaré: plenária e grupo de trabalho (13/06)



Oficina de sensibilização em EA com jovens em Belmont (16/07)

Oficina de sensibilização em EA com jovens em São Carlos (17/08)

A partir dessas oficinas de sensibilização foram organizados seis grupos de jovens que passaram a se reunir mensalmente, apenas na comunidade de Belmont não foi constituído um grupo permanente. Cada um desses grupos definiu um foco de atuação e elaborou um plano de atividades com o PEA com uma agenda/cronograma de oficinas que estão sendo executadas ao longo dos últimos meses (**ANEXO 5- Programa e Metodologia das oficinas com jovens da Rede Ecos**).

Data	Comunidade	Oficinas	Nº Participantes
07/08	Calama	Oficina de EA Cultura e Juventude	09 jovens
03 e 04/09		Oficina de Jornalismo I	13 jovens
01 e 02/10		Oficina de Editoração Gráfica-Corel Draw I	17 jovens
29 e 30/10		Oficina de Editoração Gráfica- Corel Draw II	07 jovens
Subtotal		04 oficinas	11 Média
25 e 26/07	Cujubinzinho	Oficina de EA e Comunicação	38 jovens
17/09		Oficina de EA e Juventude	12 jovens
15/10		Oficina de Projetos	12 jovens
16/1		Oficina de Trilha Ecológica I	21 jovens

Subtotal		04 oficinas	20 Média
08/07	Nazaré	Oficina de Rádio (festejo de S. Pedro)	06 Jovens
		Oficina de EA Cultura e juventude	07 jovens
Subtotal		02 oficinas	06 Média
06/08	São Carlos	Oficina de EA Cultura e Juventude	06 jovens
17/09		Oficina de Rádio I	10 jovens
15/10		Oficina de Rádio II	09 jovens
22/10		Oficina de Rádio III	05 jovens
Subtotal		04 oficinas	07 Média
17 e 18/08	Terra Caída	Oficina de EA e Comunicação	17 jovens
24/09		Oficina de Juventude e Participação	12 jovens
02/10		Oficina de trilha Ecológica I	23 jovens
23/10		Oficina de trilha Ecológica II	20 jovens
Subtotal		04 oficinas	18 Média
TOTAIS		18 oficinas	62 Média

Vale destacar as particularidades de cada grupo. Em Calama, foi formado no ano passado um grupo de jovens que se interessou pela criação de um jornal local, a que deram o nome de Boto Rosa. Já foram produzidas seis edições do informativo, que tem formato A4, duas páginas e veiculação mensal.

No intuito de qualificar a produção e homogeneizar o conhecimento e informações dos integrantes, já que ao longo do tempo houve renovação no grupo, foram realizadas quatro oficinas entre agosto e outubro. O objetivo foi fazer uma análise dos diferentes espaços editoriais de um jornal; criar a percepção de hierarquia entre as matérias; e rever o informativo Boto Rosa, propondo adaptações de forma e conteúdo para melhor equacioná-lo do ponto de vista editorial e gráfico.

Um dos entraves à melhoria visual do Boto Rosa era a falta de domínio de uma ferramenta de diagramação, o que veio a ser tema de duas oficinas com os jovens. O programa escolhido foi o Corel Draw, e, apesar de ainda não estarem aptos a diagramar o jornal com esta ferramenta, eles têm se mostrado interessados em dominá-la. Nesse ínterim, o jornal tem sido produzido ainda no Word, com a versão editada no Corel a posteriori, para efeito de comparação.

Uma dificuldade do projeto é manter a frequência dos jovens, que se pode atribuir ao grande espaçamento das oficinas, realizadas quase que mensalmente. Também foi identificado que nem todos contam com apoio da família para participar das oficinas, faz-se necessária uma reunião com os pais no sentido de apresentar a proposta de trabalho.

O domínio do programa de editoração apresenta a perspectiva de os jovens passarem a inserir anúncios publicitários no Boto Rosa e produzirem folhetos e cartazes para a comunidade, descortinando novas possibilidades.



Oficina de jornalismo em Calama (03 e 04/09)



Oficina de Corel Draw em Calama (29 e 30/10)

Os grupos de jovens de Terra Caída e Cujubim focaram o plano de ação na organização de trilha ecológica em suas comunidades. As oficinas estão voltadas para aprendizagens do meio ambiente físico, fauna e flora, além da caracterização da trilha e planejamento de atividades que podem ser desenvolvidas com outros jovens. O potencial de trabalho é muito grande, pois os locais dessas trilhas são muito bonitos, e a atuação empreendedora dos jovens pode trazer resultados surpreendentes.

Em Cujubinzinho, a formação do coletivo surgiu por iniciativa dos próprios jovens da comunidade em virtude da participação de alguns deles nas ações do Programa de Educação Ambiental ECOS DO MADEIRA em 2010. Até outubro desse ano, já foram realizadas quatro oficinas educativas para desenvolvimento do coletivo jovem e construção da trilha ecológica. O lago de Cujubim é um atrativo especial na comunidade.

O grupo de jovens é proativo, participativo e atuante. São conhecedores da realidade socioambiental da comunidade e acreditam que, com a trilha, poderão contribuir para o desenvolvimento participativo e sustentável da comunidade. A quantidade de participantes varia a cada encontro porque, apesar de ter sido construída coletivamente uma agenda de trabalho com os jovens, tem surgido imprevistos em suas agendas pessoais.



Oficina EA e Juventude em Cujubim (03/09)



Oficina de EA e Rádio em Cujubim (26/07)

Em Terra Caída, o interesse dos jovens em se organizarem surgiu com a realização de oficina de sensibilização em Educação Ambiental promovida pelo PEA, por solicitação da diretoria da associação

de moradores. Até o mês de outubro já foram realizadas quatro oficinas com os temas de educação ambiental, comunicação e construção de trilha ecológica.

A partir das oficinas de educação ambiental os jovens pesquisaram a localidade e definiram um percurso para a trilha ecológica. Com base no mapa da trilha, elaborado e desenhado pelos participantes em campo, o grupo avaliou coletivamente os atrativos naturais e culturais, as vulnerabilidades e dificuldades do trajeto e têm trabalhado sobre eles. Inúmeras riquezas naturais têm sido identificadas, estudadas e caracterizadas pelos jovens para montagem da trilha.

A maior parte dos jovens apresenta sinais de introspecção e dificuldade de interação. Durante as oficinas, atenção especial tem sido dada ao desenvolvimento de atividades coletivas que contribuam para o entrosamento e a participação dos jovens. Tem sido construída uma relação de confiança com os facilitadores do PEA.



Oficina Trilha Ecológica I em Terra Caída (02/101)



Oficina Trilha Ecológica II em Terra Caída (23/10)

Em São Carlos, o grupo de jovens foi contemplado com o apoio do Fundo Fortis do IEB com recursos para a montagem da Rádio “Jovem Ribeirinho” (de alto-falantes) na comunidade. Com o intuito de resolver questões operacionais da instalação da rádio, como local de funcionamento, pontos de afixação das caixas de som, aquisição de material, entre outros, foi elaborado um plano de trabalho que tem sido executado pelos jovens, com apoio do PEA.

Os equipamentos já foram adquiridos e o local para a instalação da rádio surgiu de uma parceria com a Associação Comunitária dos Pescadores e Extrativistas de São Carlos (ACPETESC). Os jovens têm sido capacitados em oficinas de produção de vinheta, locução, programação, redação de notícia, pesquisa de trilha sonora e outros itens. Também receberam orientações relacionadas ao uso e montagem dos equipamentos, cuidados de acondicionamento e transporte, dentre outras. Houve a preocupação de diversificar as funções, porque nem todos os jovens têm ainda domínio de locução ou apresentam facilidade de redação, assim, tem sido dedicado tempo de oficina à parte técnica, para despertar interesse e assegurar o manuseio adequado dos equipamentos que o grupo já tem em mãos.

No período, o grupo teve a oportunidade de participar do I Seminário de Educação Ambiental – Construindo o Plano de Educação Ambiental de Porto Velho, quando produziu, a partir de enquete sobre a questão ambiental em São Carlos, um programa veiculado no evento de abertura.

Embora coeso em torno da proposta da rádio, o grupo ainda não tem a clara noção do que representa colocar uma rádio comunitária no ar, tanto do ponto de vista da operação quanto dos efeitos que pode causar na comunidade. Aos poucos está sendo construído com eles o sentido dessa responsabilidade. Uma vez no ar, a rádio vai dar muita projeção e reconhecimento aos jovens por parte da comunidade, ainda mais se mantiverem o sentido de utilidade pública que se pretende.

Em Nazaré, o grupo iniciou com a oficina de rádio e agora está se reorganizando em torno do Instituto Minhas Raízes, que foi constituído recentemente.



Oficina de rádio. Em São Carlos (17/09)



Oficina de rádio em Nazaré (08/07)

Além desses grupos, as associações das comunidades de Mutuns e Boa Vitória também solicitaram participação na rede Ecos e já organizaram grupos de jovens para iniciar o trabalho. No entanto, o PEA avalia que só no mês de janeiro terá disponibilidade para começar as oficinas de educação ambiental nessas comunidades. A expectativa é que em 2012 oito grupos de jovens estejam em funcionamento regular nas comunidades de Calama, Nazaré, Boa Vitória, Terra Caída, São Carlos, Cujubim e Mutuns, e ainda o grupo de jovens ribeirinhos que reside em Porto Velho.

A realização de seminário integrado da Rede ECOS DO MADEIRA, previsto no plano de ação do PEA para reunir todos os coletivos jovens constituídos visando à construção de mecanismos de intercomunicação e fortalecimento da identidade territorial, foi adiado para o mês de fevereiro. Avaliou-se que a consolidação dos grupos de jovens e seus produtos tornariam o encontro entre eles mais produtivo.

3.4 Produtos de comunicação

Nos últimos cinco meses o PEA investiu na produção de dois CD de grupos musicais das comunidades a jusante, com o propósito de contribuir para valorizar e difundir a cultura ribeirinha. O CD do grupo Musical Minhas Raízes, da comunidade de Nazaré, já tinha sido gravado, mas o grupo estava sem condições de reproduzi-lo para lançar o produto ao público. O PEA assumiu a responsabilidade pela reprodução de mil cópias e pela produção gráfica da capa, firmando termo de parceria para que a contrapartida se desse com a apresentação gratuita de show do grupo, organizado pelo programa (ANEXO -CD -“SAGA BERADEIRA” – GRUPO MUSICAL “MINHAS RAÍZES”).

O CD do músico Caribé, da comunidade de Cujubim, que vem acompanhando e contribuindo com as atividades de cultura e comunicação do PEA desde 2009, embora não estivesse previsto no plano de ação do PEA, se impôs como resultado do desenvolvimento artístico do Caribé em decorrência de sua participação contínua no programa. O máster já foi gravado em estúdio e estão sendo reproduzidas mil cópias. O PEA também elaborou o projeto gráfico da capa (**ANEXO 6 – Capa do CD Cariberana**).

Além desses produtos, o PEA assumiu o compromisso de lançar um “calendário dos festejos” do Médio e Baixo Madeira. Esta proposta sofreu modificações quando a equipe saiu a campo para checar datas e informações sobre os festejos junto às comunidades. Verificou-se que as histórias dos festejos são razão de disputas e conflitos em diversas comunidades, pois originalmente a maioria deles surgiu por iniciativa dos moradores economicamente mais abastados e, aos poucos, foram ou ainda estão sendo (em algumas localidades) apropriados pelo conjunto dos moradores. A questão da “autoria” ou de quem é “dono” do festejo é motivo de polêmica pouco construtiva em algumas comunidades. Por outro lado, nem todos os festejos têm datas anuais fixas, variando de ano a ano. A equipe do PEA avaliou que, com o propósito de valorizar e disseminar informações sobre as comunidades ribeirinhas, mais apropriado seria produzir um “Mapa das Comunidades”, com sinopse da origem de cada uma (e não do seu festejo) e apenas sinalizar para os festejos que ocorrem anualmente em todas elas. A arte final do cartaz está finalizada e em reprodução. Serão 500 cópias impressas enviadas a todos os parceiros e apoiadores do PEA e dos ribeirinhos.

4. SEMINÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CONSTRUINDO A POLÍTICA MUNICIPAL DE PORTO VELHO

O PEA previu, no plano de ação 2011, a organização de um seminário em Porto Velho com o intuito de disseminar reflexões e práticas de educação ambiental para formadores de opinião, educadores e gestores de Porto Velho, de acordo com recomendação do Plano Básico Ambiental –PBA do empreendimento de o programa abranger a população urbana da capital.

Para realizar esta ação o programa procurou a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) para propor parceria na organização do evento. A SEMA, com a perspectiva de realizar em 2012 a Conferência Municipal de Meio ambiente, sugeriu que o seminário tivesse caráter preparatório, contribuindo para a formulação do Plano Municipal de Meio Ambiente com a elaboração de proposta para a educação ambiental do município. A parceria foi efetivada, sendo que o PEA assumiu a responsabilidade por um pouco mais de 50% do custo total do seminário e dividiu com a secretaria a responsabilidade pela definição da programação, contatos com palestrantes, elaboração dos materiais de comunicação e divulgação e organização da infraestrutura necessária. Neste sentido, o PEA estimulou e contribuiu decisivamente com os recursos humanos e materiais necessários à viabilização do evento⁵.

⁵ O PEA cuidou da produção visual de todas as peças de comunicação (criação e arte gráfica de cartaz, folder, convites, banners, etc.) do seminário, enquanto a SEMA assumiu a responsabilidade por imprimi-las; foi responsável pela produção do show de abertura e pelos custos de deslocamento dos representantes de todas as áreas rurais do município, além de arcar com hospedagem e alimentação para os dias do seminário. Foram cerca de 10 reuniões preparatórias entre as equipes técnicas do PEA e da SEMA, de agosto a outubro, para definição da programação, metodologia, etc.

O seminário, organizado em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e o Instituto Madeira Vivo, contou com o apoio formalizado de diversas instituições: ONGs Ada Açaí, Índia Amazonia e Kanindé; Ministério Público de Rondônia, governo do estado do Amazonas, prefeitura de Sorocaba, UNIR, prefeitura de Rio Branco, Ibama e Ministério do Meio Ambiente. Os seguintes objetivos foram acordados para o seminário:

- Gerar subsídios e elaborar diretrizes para a Política Municipal de Educação Ambiental, tendo em vista a preparação da Conferência Municipal de Meio Ambiente.
- Propiciar a reflexão e apontar caminhos para práticas educativas voltadas ao desenvolvimento sustentável.
- Promover o intercâmbio entre experiências exitosas de educação socioambiental, oferecendo referências para a disseminação e implantação de projetos de educação socioambiental (comunidades, escolas, empresas, ONGs, etc.) no município.

Foi priorizado o convite para instituições e representantes das macrorregiões de Porto Velho. Na área rural, foram convidados três representantes de cada um dos nove distritos do eixo da BR-364 (aproximadamente 27 pessoas) e dos cinco distritos do Baixo Madeira (aproximadamente 15 pessoas), e das três áreas indígenas (aproximadamente 09 pessoas). Buscaram-se três representantes de cada um dos distritos: da comunidade escolar, liderança comunitária e administrador local. Foram convidadas ainda 150 instituições de diferentes regiões do meio urbano de Porto Velho que representam a sociedade civil, os órgãos públicos e as instituições de ensino superior do município. O seminário contou com a participação aproximada de 200 pessoas nos dias do evento.

A abertura foi realizada no Mercado Cultural, no dia 25/10, às 19 horas, e o seminário nos dias 26 e 27/10 no Centro Arquidiocesano Pastoral (CAP), onde também ficaram hospedados os participantes que não moram na área urbana de Porto Velho. A abertura do evento com autoridades foi na noite anterior ao início dos trabalhos, quando também houve coquetel e um show musical com o grupo Minhas Raízes e Caribé, promovido pelo PEA.

A metodologia foi organizada em dois momentos (**ANEXO 7: Programação do seminário**). O primeiro dia com foco na análise conjuntural em que as práticas de educação ambiental se desenvolvem na região Amazônica e em Rondônia; nas bases conceituais da educação ambiental e nas diretrizes que a norteiam como política pública (acordos multilaterais globais, política nacional de educação ambiental, parâmetros para a política municipal, etc.). Foram convidados o coordenador de educação ambiental do Ministério do Meio Ambiente, um analista ambiental do Ibama de Brasília, um especialista da UNIR e diretor do Instituto Madeira Vivo para expor. Neste mesmo dia, seis experiências educativas também foram apresentadas, no período da tarde, sendo duas delas de prefeituras (Sorocaba/SP, e Rio Branco/AC) e as demais sobre meio urbano (SEMA e Ministério Público), meio rural (Ada Açaí) e comunidades tradicionais (PEA) de Porto Velho. O segundo dia teve formato semelhante a uma oficina. Foram organizados grupos que, com o apoio de mediadores, discutiram propostas para cinco temas:

PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS GRUPOS DE TRABALHO

SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE

- Ampliação do serviço de saneamento básico.
- Controle da emissão de gases poluentes por automóveis.

- Controle da poluição sonora e do solo, ar e água.
- Combate a queimadas.
- Investimento em tecnologia de tratamento artesanal de água para comunidades isoladas.
- Intensificação da fiscalização e punição a crimes contra o meio ambiente.

RESÍDUOS SÓLIDOS

- Implantação de coleta seletiva, com especial atenção ao resíduo do óleo doméstico.
- Capacitação das comunidades para reaproveitamento de materiais recicláveis.
- Criação de cooperativas de catadores.
- Implantação de usinas de compostagem para aproveitamento na agricultura.
- Proibição do uso de sacos plásticos nos mercados.
- Incentivo às empresas para uma gestão ambiental.
- Promoção de ações culturais voltadas à Educação Ambiental, à melhoria da qualidade de vida e à valorização da identidade amazônica.

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

- Investimento em assessoria técnica comprometida com os produtores rurais.
- Fortalecimento das associações e cooperativas para evitar atravessadores.
- Criação de incentivos fiscais para os que produzem de forma sustentável.
- Melhoria no sistema de transporte.
- Disseminação de feiras de economia solidária com produtos naturais e orgânicos.
- Inserção de agroecologia como conteúdo escolar da rede de ensino municipal.
- Ampliação de inclusão digital em comunidades rurais.
- Fortalecimento do turismo cultural e ambiental.

SOCIOBIODIVERSIDADE

- Formação de lideranças na temática da Educação Ambiental.
- Criação de um Fórum de Educação Ambiental no município, com a participação de diversos setores da sociedade.
- Criação de um fundo para apoiar projetos comunitários de Educação Ambiental.
- Divulgação das fontes de financiamento para projetos de Educação Ambiental e orientação às comunidades quanto à captação desses recursos.
- Incentivo a pesquisas que potencializem a valorização da cultura e dos recursos naturais da região.
- Estímulo e fortalecimento do consumo de produtos da sociobiodiversidade na merenda escolar.
- Ampliação da conversão de multas ambientais em serviços de reflorestamento.

RECURSOS HÍDRICOS

- A Educação Ambiental deve ser permanente, continuada e preventiva, levando em conta as especificidades culturais, históricas e étnicas das comunidades existentes, abrangendo todas as esferas da administração municipal e referendada nas políticas públicas, estabelecendo parcerias com os setores sociais e envolvendo as comunidades rurais, urbanas e populações tradicionais e indígenas.

A SEMA assumiu a responsabilidade por sistematizar o conjunto das propostas em um documento com indicações para a Política Municipal de Meio Ambiente que deverá ser posteriormente submetido à apreciação.

A avaliação do seminário pelos participantes foi realizada em plenário no momento final do evento (infelizmente o registro avaliativo de cada participante por escrito, preparado previamente pelo PEA, não foi distribuído ao plenário por confusão da equipe responsável). Mas a atividade foi considerada extremamente positiva por todos os participantes que se manifestaram publicamente. As exposições e experiências apresentadas foram consistentes e expressivas e um conjunto de questões instigou a reflexão dos presentes e provocou debates interessantes. Os debates tiveram repercussão na mídia local.

Pode-se afirmar que a meta de contribuir para a construção da política municipal de meio ambiente foi alcançada pelo PEA com a realização deste evento. O seminário foi considerado um sucesso! Foi oportunidade de apresentar a experiência do programa para um espectro diversificado de formadores de opinião de Porto Velho e, também, de o programa efetivamente contribuir para colocar em pauta no município questões e desafios da educação ambiental, através das demais experiências e reflexões que foram apresentadas.



Mesa de abertura do seminário de EA no Mercado Cultural (25/10)



Rádio ECOS DO MADEIRA na abertura do seminário de EA no Mercado Cultural (25/10)



Exposição no seminário de EA, no CAPS (26/10)



Público assistindo às exposições no seminário de EA –Caps – (26/09)

5 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PEA DE JUNHO A OUTUBRO DE 2011

Nos meses de junho a outubro, o plano de trabalho do PEA começou efetivamente a ser executado, depois de um trimestre inicial de reorganização que envolveu a seleção de técnicos para a equipe,

contato com instituições para atualização de informações, organização do novo escritório do programa em Porto Velho, etc.

O desenvolvimento do programa junto às comunidades a montante e a jusante vêm gerando novos desafios para o programa. A meta para o período era a finalização dos diagnósticos socioambientais e culturais das comunidades a montante (até o mês de outubro), e foi realizada como o previsto, gerando as condições necessárias para o início das atividades educativas. A jusante, o diagnóstico das novas comunidades a serem incluídas no programa também foi finalizado. A presença desde 2009 no Médio e Baixo Madeira vem aumentando a demanda dos ribeirinhos pelas apoios do programa nas comunidades, e mesmo algumas com algumas ações de desdobramentos de um trabalho que vem crescendo e se consolidando na região.

Em síntese, os seguintes resultados quantitativos do período:

Síntese dos resultados quantitativos do PEA de junho a outubro de 2011

Ações	Produtos/Resultados
Finalização de diagnóstico sociocultural e ambiental para inclusão no PEA de novas comunidades a montante e a jusante	- Documentos de diagnóstico de 07 comunidades a montante e 06 comunidades a jusante - Documento: Eixos de atuação do PEA para as comunidades a montante
Início das atividades do PEA nas comunidades a montante	-Inúmeras visitas e conversas de aproximação com os moradores de Vila Nova Teotônio, Morrinhos, Santa Rita, São Domingos, Novo Engenho Velho, Parque dos Buritis - Total de 13 reuniões em Riacho Azul, Novo Engenho, Morrinhos e Santa Rita - 2 vídeos participativos gravados com os moradores de Riacho Azul e Morrinho
Mobilização de comunidades a jusante para participação no PEA	- 02 oficinas de planejamento participativo em Agrovila Aliança e Terra Firme/Ressaca com 32 participantes - 08 reuniões de apresentação do plano de ação do PEA 2011 em 08 comunidades que contaram com o total de 132 participantes
Fortalecimento da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira formada por 70 representações ribeirinhas	- 04 reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais de saúde e saneamento, educação, cultura, meio ambiente e território que contaram ao todo com a participação de 63 representações ribeirinhas e 39 instituições públicas e privadas - 02 reuniões da coordenação da Comissão com cerca de 10 representantes cada.
Apoio à e execução elaboração de projetos para a região	- 08 projetos de Associações comunitárias do Médio e Baixo Madeira, elaborados com apoio do PEA, foram aprovados e captados pelo Fundo Fortis – IEB - Total de 14 projetos foram ou estão sendo executados

	<p>nas comunidades do Médio e Baixo Madeira, somando aporte decerca de R\$ 150.000,00 reais a ações na região</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião de apoio e subsídios às associações que tiveram projeto aprovado pelo Fundo Fortis - Apoio direto do PEA à execução do Projeto do Conacobam: produção de projeto gráfico e editorial de informativo bimensal e ao projeto Radio Jovem Ribeirinho do grupo de jovens de São Carlos.
Mobilização e sensibilização das comunidades a jusante para temas prioritários de educação ambiental	- 08 intervenções culturais e educativas com a Radio Ecos do Madeira em eventos organizados por 08 comunidades a jusante, que indiretamente atingiram cerca de 4800 pessoas
Mobilização e sensibilização de jovens para questões ambientais de suas comunidades a jusante	- 06 oficinas de sensibilização em Educação Ambiental e Comunicação, em 06 comunidades a jusante que contaram com o total de 237 jovens participantes
Formação de coletivos jovens para o desenvolvimento de atividades educativas continuadas da Rede ECOS DO MADEIRA	- 05 coletivos jovens constituídos que realizaram o total de 18 oficinas de Educação Ambiental e contaram com a média de 62 participantes
Valorização e disseminação da cultura ribeirinha	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento e apoio financeiro para a reprodução de 1000 copias do CD ‘Saga Beradeira’ do grupo musical Minhas Raízes da comunidade de Nazaré - Encaminhamento da gravação, reprodução e produção executiva do CD “Cariberana” do músico Caribé da comunidade de Cujubim - Encaminhamento da produção e impressão de 500 cartazes com mapa das comunidades ribeirinhas do Médio e Baixo Madeira para disseminação de informações culturais.
Disseminação de reflexões e praticas de educação ambiental em Porto Velho e colaboração à construção de uma política municipal de educação ambiental	- Organização e realização do I Seminário de Educação Ambiental – construindo a política de Porto Velho - em parceria com a SEMA, que contou com a participação de cerca de 200 pessoas dos diversos distritos de Porto Velho

De junho a outubro de 2011, a equipe do PEA contabilizou 97 dias de trabalho de campo, sendo 59 dias nas comunidades a jusante e 38 dias nas comunidades a montante para pesquisas, visitas, contatos, reuniões, oficinas, gravações de vídeos, intervenções culturais que concretizam o conjunto de atividades apresentadas neste relatório.